

CONSÓRCIO DA PAZ

Caiado provoca reviravolta na corrida ao Planalto

Como o governador do Rio, Cláudio Castro, quer ser senador, nunca comentou sobre interesse no Palácio do Planalto, a sede do Executivo federal, o protagonismo ficou para Ronaldo Caiado. **Política 7**



O HOJE

21

| ANO 21 | Nº 6.932 | QUARTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 2025 | R\$ 2,50 | FUNDADO EM 23 DE ABRIL DE 2004

OHOJE.COM

Municípios temem perdas de R\$ 5 bi com isenção do IR

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado deve votar nesta quarta o Projeto de Lei 1.087/2025, que isenta do Imposto de Renda quem ganha até

R\$ 5 mil mensais. A Confederação Nacional de Municípios estima que as prefeituras serão duramente afetadas, com perda de R\$ 5,1 bilhões na receita. **Política 6**



FERNANDO GABEIRA

Segurança pede mais do que torneio verbal

Opinião 3

MÁRCIO COIMBRA

Crime sem fronteiras

Opinião 3

CEI da Limpa Gyn mira falhas na pesagem e com a coleta seletiva

A CEI da Câmara de Goiânia que investiga o contrato do consórcio com a prefeitura propõe até estudo para viabilizar a devolução de valores repassados indevidamente à empresa. **Política 2**

Câmara proíbe fim de Tribunais de Contas

A Câmara dos Deputados aprovou a PEC que proíbe a extinção de Tribunais de Contas, agora estabelecidos como órgãos permanentes de controle externo da administração pública. **Política 5**

Divulgação/HMMC



Quem é o ex-presidente de OSC com contas rejeitadas

A gestão da Maternidade Célia Câmara voltou ao centro das atenções. Ex-presidente da OSC teve contas rejeitadas pelo TCE-SP antes de assinar contrato emergencial com SMS. **Cidades 11**

O café de cada dia: benefícios e os riscos à saúde

Nutricionista explica como a bebida mais consumida pelos brasileiros pode ser aliada do bem-estar no dia a dia. **Essência 16**

Para encobrir PL da oposição, Lula lança pacote antifacção

O novo confronto que tem repercutido em escala nacional gira em torno dos projetos de segurança pública que voltaram a tramitar, a todo vapor, na Câmara dos Deputados. Tanto a base quanto a oposição do governo Lula têm feito grandes esforços para alavancar suas propostas, o que faz com que a polarização ideológica se evidencie na segurança pública. **Política 5**

Novo eixo viário vai impulsionar polo de Aparecida

O edital de licitação da Goinfra prevê investimento de R\$ 15,5 mi em uma obra considerada estratégica para o desenvolvimento da Região Metropolitana de Goiânia. **Cidades 9**

Enem: como evitar o “branco” e manter foco na hora da prova

Essência 15

Jhonney Macena/Secom Aparecida



Tempo em Goiânia

Sol com muitas nuvens. Pancadas de chuva à tarde e à noite.

LEIA NAS COLUNAS

Xadrez: Bolsonarismo raiz está órfão e sem herdeiro para contrapor a esquerda

Política 2

Esplanada: STJ e STF concederam em 2024 quase 10 mil habeas corpus a traficantes

Política 6

Jurídica: Condomínio não pode se imiscuir em honorários contratuais

Cidades 10

ISSN 1983-5094
01691
9781983509400

Dólar: (paralelo) R\$ 5,39 | Dólar: (comercial) R\$ 5,399 |
Euro: (comercial) R\$ 6,196 | Boi gordo: (Média) R\$ 322,55 |
Poupança: 0,3715% | Ouro: R\$ 684,31 | Bovespa: +0,17%

Fale O HOJE

Negócios: (62) 3095-8722 | Classificados: (62) 3095-8700 | Leitor: (62) 3095-8772 | editor@ohojecom.br



28°C
20°C



Xadrez

Wilson Silvestre

(62) 99314-0518 | (61) 99613-6831
xadrez@ohoje.com.br

Nilson Gomes

Bolsonarismo raiz está órfão e sem herdeiro para contrapor a esquerda

Condenado a morrer na prisão se não receber um indulto, mas que o STF diz não ser possível no caso de “atentado contra a democracia”, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) sai fisicamente da vida pública sem deixar um herdeiro político à sua altura. Fala-se em sua mulher, Michelle Bolsonaro, ou em um dos filhos, principalmente Eduardo Bolsonaro, que se auto-exilou nos EUA. De acordo com as pesquisas, nenhum dos dois terá condições de aglutinar, além do bolsonarismo raiz, as legendas de centro e da direita moderada.

Michelle tem um teto e se encontra dentro de uma bolha evangélica com pouca conexão com os grandes players econômicos do País. Seu capital político pode chegar a 15% do eleitorado, votos insuficientes para vencer o principal oponente, Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A preços de hoje, ou seja, das pesquisas e dos líderes dos partidos de centro e centro-direita, a ex-primeira-dama não agregaria os quase 60% dos eleitores que não querem nem Lula e muito menos um ‘Bolsonaro’.

Dante disso, os bolsonaristas estão a cada dia se sentido órfãos de um líder, principalmente do capitão. Para piorar, as redes sociais, alimentadas pelos mais radicais, insistem na ladinha que o presidente dos EUA, Donald Trump, vai “salvar Bolsonaro das garras de Alexandre de Moraes”. Essa narrativa não convence um ‘devoto’ bolsonarista com dois neurônios,

portanto, a cada dia diminuem as manifestações nas redes sociais sobre o assunto. Até o projeto de “anistia ampla” está em modo silencioso e nem os congressistas tocam no assunto. Diante desse desalento, a esperança está em um candidato da direita para contrapor a esquerda.

Líderes do Centrão não desistem de Tarcisio

A turma do Centrão avalia que o presidente Lula perdeu o inimigo interno, Jair Bolsonaro, e o externo, Donald Trump. Só o investimento em rede de proteção social não tem surtido efeito sem um “adversário” ideológico, por isso o governador de São Paulo, Tarcisio de Freitas (REP) tem sido atacado. O PT torce para que a direita continue fragmentada, mas vê Tarcisio como o adversário a ser combatido, afinal ele é o único que pode unir os partidos de direita e centro, portanto, vão insistir para que ele seja o candidato a presidente.

CEI mira possíveis irregularidades em pesagem e na coleta seletiva

Entre os pedidos dos vereadores estão dados sobre pesagem de resíduos e estudo para devolução de valores pagos

Thiago Borges

A Comissão Especial de Inquérito (CEI) que investiga o contrato do consórcio Limpa Gyn com a Prefeitura de Goiânia aprovou novos requerimentos na sessão ordinária do colegiado na última terça-feira (4). A reunião foi formada pelo presidente da CEI, Welton Lemos (Solidariedade), o relator Willian Veloso (PL) e os vereadores Cabo Senna (PRD), Fabrício Rosa (PT) e Juarez Lopes (PDT).

Relator da CEI, Veloso apresentou um requerimento direcionado à Secretaria Municipal de Infraestrutura (Seinfra) e ao consórcio Limpa Gyn no qual solicita informações detalhadas sobre o serviço de limpeza urbana em Goiânia. Segundo o parlamentar, é “imperativo requerer os relatórios de reclamações formais de moradores sobre a limpeza urbana”, que incluem dados referentes a rotas não cumpridas, acúmulo de lixo, horários de coleta e equipes insuficientes nos últimos 12 meses. O parlamentar do PL também pediu acesso à base de dados com protocolos, datas, assuntos e providências tomadas em cada reclamação.

De acordo com o vereador, o pedido é uma formalização de questionamentos feitos anteriormente à Flávia Ribeiro Dias, superintendente de Obras e Serviços da Seinfra, que prestou depoimento à CEI na sexta-feira (31/10). “Na última oitiva, eu questionei se tinha todos os relatórios e se podia fornecer. Este requerimento é a formalização do pedido”, explicou.

Veloso ainda apresentou outro requerimento voltado à integridade metrológica da pesagem dos resíduos sólidos urbanos (RSU). O documento solicita à Seinfra cópia integral do processo administrativo referente à aquisição, instalação e homologação das balanças utilizadas no Aterro Sanitário e nas estações de transbordo que o consórcio utiliza. Também pede comprovantes de aferição e calibração certificados pelo Inmetro, registros de manutenção e inspeção, além de dados brutos de GPS e telemetria da frota.

O vereador requer ainda a relação nominal completa dos empregados da frota de coleta do RSU, com detalhes das matrículas, funções, prefixos dos caminhões e escalas de trabalho a partir de abril de 2024.

Celina na frente – A pesquisa Real Time Big Data, divulgada nesta terça-feira (4), aponta a vice-governadora do DF, Celina Leão (PP), pré-candidata à vaga de Ibaneis Rocha (MDB) em 2026, com o dobro dos votos (40%) do principal concorrente, José Roberto Arruda (20%), seguido por Leandro Grass (15%), do PT, e Ricardo Cappelli (14%), do PSB.

Volta da polarização

Sai a polarização entre lulopetismo contra bolsonarismo e entra outra mais radical. A direita no ataque ao ‘narcoterrorismo’ e a esquerda a favor de combater o crime sem invadir redutos do tráfico. Pelos vídeos e opiniões que circulam nas redes sociais, essa polêmica tende a aprofundar a divisão entre os brasileiros.

Consórcio da Paz

A vice-governadora do DF, Celina Leão (PP), defendeu o ‘Consórcio da Paz’, criado pelos governadores de direita para combater o narcoterrorismo. Ao programa CB.Poder — uma parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília —, ela teceu críticas ao presidente Lula, que tem se posicionado contra a iniciativa. “Nós [do DF] temos uma polícia especializada. Numa situação como essa [no Rio de Janeiro], você tem que ter um policiamento altamente treinado. A operação do governador Cláudio (Castro), do Rio de Janeiro, deu certo porque ele usou uma polícia muito especializada naquela região”, declarou Celina.

Pastagem e chuvas

O consultor de mercado, palestrante e produtor rural Énio Fernandes avalia que, com o retorno das chuvas, principalmente no Cerrado, as pastagens devem se recuperar. Essa melhora nas pastagens pode aumentar a retenção dos pecuaristas, influenciar nos preços da arroba e do bezerro”, diz ele. Para Énio, o “cenário ainda está indefinido e que, nas próximas semanas, será possível entender os rumos da pecuária brasileira”.

Geneilton obreiro

“Hoje entregamos oficialmente o trecho de 22 quilômetros da Rodovia JTI 401, uma parceria público-privada (PPP). Esta obra representa desenvolvimento, segurança e mais qualidade de vida para todos que utilizam esta importante via”, disse o prefeito de Jataí, Geneilton Assis (PL). O município está entre os mais importantes do agro goiano e representa um ativo político importante do senador Wilder Morais, caso ele seja candidato.



Mabel está sacrificando nova geração de bons políticos

O fracasso de Sandro Mabel como prefeito está indo além de trancar Goiânia na selva de sua fúria contra a tradição de bons governos, os exercidos por Iris Rezende, Darci Accorsi e Nion Albernaz. Quem participa de equipes ruins fica marcado pelo fiasco. Mabel ainda tem quase três anos para se recuperar antes de sua prova nas urnas, mas seus auxiliares que pretendem se candidatar a deputado estão à beira de um ataque de nervos.

O time é tão peculiar que tem dois integrantes que começam repetindo vogais, Eerizânia Freitas e Uugton Batista. Eerizânia foi ótima secretária de Educação em Anápolis, mas atrapalhada por seu chefe Roberto Naves, que a lançou a sua sucessão numa campanha polarizada pelo PL de Márcio Corrêa (que ganhou) e o PT de Antônio Gomide. Agora, em novo golpe de azar, Eerizânia foi indicada pelo Republicanos para ser secretária Municipal de Políticas para as Mulheres, Assistência Social e Direitos Humanos, uma pasta de nome longo e orçamento curto. Pode ser a 2ª queimada seguida da inteligente profissional. Dificilmente poderá ser candidata ou até mesmo ajudar Vivian Naves, mulher de Roberto, na reeleição de deputada estadual. Uugton ganhou a Secretaria de Cultural e já deve estar louco de vontade de voltar a promover eventos e cantores.

Outros de futuro, como o vereador Michel Magalhães e a responsável pelo turismo na Capital, Nárcia Kelly, precisam fazer igual a Diogo Franco, que logo pediu o boné. Um da velha geração, Valdivino de Oliveira, secretário de Fazenda, talvez não aguente muito — e ele é a estrela da companhia, entende mil vezes mais que Mabel. Quem não quiser ficar marcado tem de puxar a mangueira do botijão de gás e vazar. (Especial para O HOJE)



Cabo Senna quer estudo para avaliar a devolução dos valores recebidos pelo Consórcio Limpa Gyn

Devolução de pagamentos

Já Cabo Senna protocolou requerimento para que seja feito um estudo técnico-jurídico para avaliar a viabilidade da devolução dos valores recebidos pela Limpa Gyn pelos serviços de coleta seletiva. Segundo o vereador, há indícios de violação ao princípio da vinculação ao contrato, uma vez que a forma de medição executada estaria divergente do que foi previsto originalmente.

“Seria a coisa mais justa isso ocorrer, caso esteja provado que os relatórios não estão condizentes com as fotos”, destacou o parlamentar, em

conversa com a imprensa. “Estamos falando aqui de mais de R\$ 500 milhões [valor do contrato], mais de R\$ 20 milhões por mês. Então, se ficar comprovado que esse olhômetro não detectou a cubagem correta, o mais viável e justo seria a devolução daquilo que foi a mais. Caso fique comprovado que o relatório não está condizente com a foto, tem que devolver o dinheiro. O dinheiro da população não é brincadeira”, frisou o vereador, que ressaltou que o requerimento foi elaborado diante das “manifestações colhidas” pelas oitivas da CEI.

Inconsistências

na medição

Em outro requerimento, Senna pediu o envio de registros fotográficos de todos os caminhões da coleta seletiva no momento da entrega dos materiais nas cooperativas entre maio de 2024 e outubro de 2025. O pedido é justificado por inconsistências encontradas entre os recibos de entrega e as fotos dos relatórios de medição.

Por fim, o parlamentar também solicitou que a Seinfra encaminhe toda a documentação comprobatória das fiscalizações feitas durante o contrato, com a inclusão das fotografias, relatórios e outros registros. (Especial para O HOJE)

Segurança pede mais do que torneio verbal

Fernando Gabeira

Pego desculpas por começar simplificando. Uma política de segurança que prioriza a morte é condenável. Mas a ocupação do território pelo crime organizado, oprimindo milhões de pessoas, é intolerável. Como resolver esse problema?

Grande parte da energia social no Brasil foi investida na troca de acusações: fascistas de um lado; cúmplices de traficantes do outro. O tiroteio verbal foi tão intenso quanto o barulho ensurcedor da terça-feira passada no Alemão e na Penha.

O debate é necessário em todos os níveis, mas, concentrado nas acusações mútuas, transforma o sofrimento real dos moradores do morro em mais uma rotineira troca de farpas entre esquerda e direita.

A questão central permanece intocada. Governadores de direita criaram um consórcio às pressas, num movimento nitidamente eleitoral. Sua tese de igualar o tráfico ao terrorismo é um dado importante na geopolítica. Paraguai e Argentina classificaram os traficantes brasileiros como terroristas. É a posição de Trump que, no momento, tem destruído barcos no Caribe e no Pacífico. Na verdade é a política do extermínio usando o argumento do terrorismo, algo que, levado às últimas consequências, pode resultar na morte de milhares de inocentes, como aconteceu em Gaza.

A visão dos governadores de direita exclui Norte e Nordeste, por onde passam rotas e existem organizações locais, além de CV e PCC. Tive oportunidade de falar sobre elas em programas em Manaus, onde domina a Família do Norte, e Fortaleza, onde prevalecem Os Defensores do Estado.

A melhor saída é a integração com o governo federal, cujos instrumentos são indispensáveis: PF, Receita, Polícia Rodoviária, Forças Armadas.

É preciso vencer a resistência à integração para chegar a uma política de segurança que, pela eficácia e transparência, convença os dois lados da batalha ideológica.

Como resolver o problema da reconquista do território? Inteligência, dizem alguns. Tudo bem, inteligência é essencial. Asfixia financeira. Ok. Mas há duas questões que inteligência e asfixia financeira não resolvem. Os traficantes têm fuzis, pistolas, drones e, em alguns casos, metralhadoras .30. O domínio territorial com



Tomaz Silva/ABr

taxis sobre tudo — motoboys, comércio, bujões de gás, gatonet — garante mais dinheiro que a própria droga e é inesgotável.

Impossível recuperar território sem algum uso de força, essa sim pode ser inteligente e ponderada. É uma fórmula que deixaria de fora apenas os que querem matanças ou os que se opõem a qualquer intervenção estatal e preferem o status quo.

A integração entre governos federal, estadual e municipal teria de usar uma força esmagadoramente superior, com o objetivo de fazer com que a resistência seja inviável, e a rendição uma saída racional. Prender e não emboscar. Para isso, seria preciso inteligência, planejamento, trabalho psicológico com bombardeio de panfletos e um cuidado especial com a tática de utilizar a população como escudo.

Muita gente acredita que os traficantes não se rendem. Não parece verdadeiro. Há vídeos de traficantes querendo se render, relatos de mães que foram à mata chamadas pelos filhos querendo negociar a rendição — enfim, nem todos são suicidas.

Naturalmente, uma operação desse tipo custa caro. Mais caro ainda o investimento que os governos terão de fazer nas áreas liberadas para que se reintegrem ao Estado de Direito.

Mas o preço que as populações dominadas pagam é muito alto, material e psicologicamente. E há também o preço nacional pela inércia. Estaremos vulneráveis a um tipo de populismo baseado na mais tosca repressão, como a que vigora hoje em El Salvador.



Fernando Gabeira é escritor, jornalista e ex-deputado federal pelo Rio de Janeiro

Crime sem fronteiras

Márcio Coimbra

A operação deflagrada no Rio de Janeiro expôs com violência o caráter transnacional do crime organizado brasileiro. Ao enfrentar o Comando Vermelho, facção que controla rotas de cocaína da Amazônia à Europa, a polícia estava também atingindo pontos nevrálgicos de uma organização criminosa transnacional. A letalidade da ação, portanto, não é apenas um drama local. Estamos diante de um sistema que alimenta redes globais de tráfico, lavagem e violência que demandam respostas coordenadas além de nossas fronteiras. Sem integração plena de inteligência, operações como essa combatem sintomas enquanto o ilícito se reorganiza em tempo real.

Em um mundo onde o crime ignora soberanias, a cooperação policial internacional é imperativa. A Interpol, com seu canal I-24/7, processa 1,2 milhão de consultas diárias, ou seja, cada segundo de atraso é uma rota de fuga. Ainda assim, a rede apresenta vazios criados por critérios políticos, não técnicos. Cidades do porte de Hong Kong e países como Kosovo e Taiwan poderiam estar mais integrados ao sistema internacional. Apesar da expertise, permanecem fora das reuniões, treinamentos e do I-24/7 — uma exclusão ditada por pressões externas, não por incapacidade. As forças de segurança de Taipei, por exemplo, desmantelaram em 2024 uma plataforma de exploração infantil com 5.000 membros, rastreando criptomídias e operadores transfronteiriços.

Taiwan não é um caso isolado. Hong Kong, antes membro pleno, foi rebaixado a "escritório de ligação" após 1997 e Kosovo, reconhecido por mais de cem países, ainda luta por acesso. Todas essas jurisdições possuem forças policiais operacionais e registros de cooperação bilateral exitosa, mas são mantidas à margem por vetos políticos. A resolução da 53ª Assembleia Geral da Interpol, em 1984, não impôs barreiras a participações como a de Taiwan; o artigo 2º

da Constituição da organização exige "a mais ampla assistência mútua". Logo, subordinar essas missões a disputas diplomáticas é escolher ideologia em vez de resultados reais que podem salvar vidas.

Países como Nova Zelândia, Austrália e Japão já trocam inteligência cibernética com Taipei sem criar precedentes políticos. Formalizar canais multilaterais — via status de observador — ampliará o alcance da rede sem custos de soberania. Da mesma forma, em outras jurisdições excluídas, a inclusão técnica contribui para fortalecer a rede global. No Rio, cada quilo de droga apreendido tem origem em cadeias que passam por múltiplos continentes e sem todos os elos, a resposta é fragmentada.

A segurança internacional não tolera pontos cegos. Na 93ª Assembleia Geral da Interpol, em 2025, priorizar capacidade técnica e poder de cooperação sobre política é medida de pragmatismo e de segurança, não de cortesia. Conceder acesso aos países capazes de ajudar a combater o crime organizado em outras jurisdições é essencial, evitando lacunas que podem ser exploradas por organizações que operam nas sombras da lei.

A inclusão de todas as jurisdições competentes na Interpol é reforço operacional que beneficia diretamente o Brasil. Em um contexto de crime organizado transnacional, defender a cooperação técnica com essas nações é imperativo que deve ser cobrado de nossa diplomacia, uma vez que fortalece nossa segurança interna, fecha brechas na rede global de inteligência e prioriza resultados concretos acima de vetos ideológicos. É preciso combater o crime em todas as frentes e com todos os mecanismos possíveis.

Márcio Coimbra é CEO da Casa Política e presidente-executivo do Instituto Monitor da Democracia

CARTA DO LEITOR

Mosquito da dengue

O mosquito, que é responsável por causar doenças arboviroses, é o principal transmissor da dengue. É importante os órgãos públicos intensificarem as campanhas de combate, principalmente por não termos o suporte dos agentes de combate a endemias que auxiliam e verificam os cuidados domésticos. Em épocas de chuvas isoladas devemos ficar mais atentos para que não sejamos omissos em relação ao mosquito da dengue, já que podemos fazer a diferença, com os cuidados necessários protegendo não somente nossa família, mas também nossos vizinhos. É um trabalho em conjunto. A consciência de mantermos uma cidade limpa e os cuidados em casa resulta em vidas preservadas.

Yasmine Gondim
Aparecida de Goiânia

CONTA PONTO

Nós falamos aqui várias vezes, ao longo dos últimos 7 anos, da dificuldade que nós temos para identificar e rastrear armas de fogo e munições no Brasil

Alessandro Vieira (MDB-SE), relator da Comissão Parlamentar de Inquérito do Crime Organizado (CPI) no Senado Federal, nesta terça-feira (4), quando o colegiado aprovou os convites para dois ministros de Estado e 11 governadores comparecerem ao colegiado, além de especialistas em segurança pública e chefes de órgãos de segurança. Inicialmente, a CPI aprovou requerimento para ouvir o ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski; o ministro da Defesa, José Múcio; além do diretor-geral da Polícia Federal (PF), Andrei Rodrigues; e o diretor-geral da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), Luiz Corrêa, entre outros representantes dos órgãos de segurança do governo federal. O relator Alessandro Vieira pediu ainda para ouvir 11 governadores e secretários de Segurança. (ABr)

INTERAJA CONOSCO



@ohoje

Os aliados mais próximos do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) não apostam em comoções dos apoiadores ao fim da ação penal que condenou o ex-chefe do Executivo por chefiar a trama golpista em 2022. As restrições impostas e a possibilidade de prisão em regime fechado, a depender da decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, relator do caso no Supremo, reduziram o impacto das mobilizações bolsonaristas, segundo aliados. As informações são do jornal Folha de S.Paulo. Curtiu a publicação o leitor.

Julio Barros (@juliobarros322)



@jornalohoje

A possível indicação do advogado-geral da União (AGU), Jorge Messias, para a vaga do ministro aposentado Luís Roberto Barroso no Supremo Tribunal Federal (STF) pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) reacendeu o debate sobre religião e política na Corte. Especialistas alertam: o Estado é laico e a fé não pode definir normas. Leia a matéria completa em ohoje.com.

Aos colaboradores do O Hoje: Artigos para este espaço devem conter no máximo 4.000 caracteres e também podem ser divulgados no portal ohoje.com.br. São analisados os textos enviados, com foto e assinatura, para editor@ohoje.com.br. Cartas não podem ultrapassar 800 caracteres e o endereço para envio é o mesmo dos artigos. Mais informações podem ser obtidas pelo (62) 3095-8742.

Fernando Frazão/ABr



A iniciativa oferece crédito com juros reduzidos e condições diferenciadas conforme a faixa de renda

Caixa inicia contratações com R\$ 40 bi para melhoria de moradias

Anna Salgado

A Caixa Econômica Federal iniciou na segunda-feira (3) as contratações do programa Reforma Casa Brasil, uma iniciativa do governo Federal voltada à concessão de crédito para reformas e melhorias em moradias urbanas em todo o País. O programa, criado em parceria com o Ministério das Cidades e o Ministério da Fazenda, busca atender famílias que convivem com problemas estruturais em suas casas. Também contempla casos em que há necessidade de ampliação ou adequação dos imóveis. A expectativa é de que aproximadamente 1,5 milhão de famílias brasileiras sejam beneficiadas.

Com um investimento total de R\$ 40 bilhões, o programa é financiado por duas fontes principais. A primeira, no valor de R\$ 30 bilhões, vem do Fundo Social do Minha Casa, Minha Vida (MCMV) e atende famílias com renda mensal de até R\$ 9,6 mil. A segunda fonte, no montante de R\$ 10 bilhões, será disponibilizada pela própria Caixa, por meio do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), destinada a famílias com renda superior a essa faixa. Os recursos poderão ser utilizados tanto na compra de materiais de construção quanto no pagamento de mão de obra e serviços técnicos. Imóveis de uso misto, residencial e comercial, também estão incluídos entre os possíveis beneficiários.

A contratação do crédito será feita de forma digital, com etapas simplificadas. Os interessados poderão realizar a simulação e solicitar a adesão diretamente pelo site ou aplicativo da Caixa Econômica Federal. Entretanto, famílias com mais de um integrante contribuindo para a renda, ou que não possuam conta na Caixa, deverão comparecer presencialmente a uma agência para concluir o processo. A liberação do crédito ocorre após análise cadastral e envio de fotografias do imóvel antes do início da reforma. O sistema exige comprovação visual das condições da residência, de modo a garantir a destinação correta dos recursos.

O valor aprovado é liberado em duas etapas. Na primeira, o beneficiário recebe 90% do montante solicitado após a aprovação do crédito e o envio das fotos iniciais. A primeira parcela é cobrada trinta dias após a contratação. Os 10% restantes são pagos somente após a conclusão da obra, mediante o envio de novas imagens que comprovem a execução do serviço. O prazo máximo para a finalização é de 55 dias, e, em caso de descumprimento, podem ser aplicadas penalidades, incluindo multa e restrição cadastral. As condições de financiamento variam conforme a renda familiar. Famílias com renda de até R\$ 3.200 pagam juros mensais de 1,17%, com financiamento entre R\$ 5 mil e R\$ 30 mil, e prazo de 24 a 60 meses, sem necessidade de garantia do imóvel.

Para rendas entre R\$ 3.200 e R\$ 9.600, a taxa é de 1,95%, com os mesmos limites e prazos. Já as famílias com renda superior a R\$ 9.600 terão juros de 1,33% a 1,95%, definidos pela análise de crédito, e poderão financiar valores acima de R\$ 30 mil, limitados a 50% do valor do imóvel e com prazo de até 15 anos. Nessa faixa, o imóvel é dado como garantia e o limite máximo é de R\$ 1,125 milhão. O programa tem abrangência nacional e está disponível em todos os 26 Estados, no Distrito Federal e nos 5.571 municípios brasileiros. Apesar disso, até o momento não há informações específicas sobre a aplicação do programa em Goiás, nem sobre o volume de recursos que será destinado ao Estado ou a quantidade de famílias goianas beneficiadas. Essa falta de detalhamento regional revela uma das principais lacunas da iniciativa, que ainda depende de regulamentações locais para definir o alcance real em cada unidade federativa.

Outro ponto que chama atenção é a ausência de dados sobre o nível de endividamento das famílias que já participam do Minha Casa, Minha Vida, programa de origem do Fundo Social que financia parte do Reforma Casa Brasil. O governo não divulgou estudos que indiquem a capacidade de endividamento dos beneficiários ou a taxa de inadimplência dos mutuários, o que poderia ajudar a avaliar a sustentabilidade da nova linha de crédito. De modo geral, o Reforma Casa Brasil representa uma tentativa de estimular o setor da construção civil, gerar emprego e renda e, ao mesmo tempo, melhorar as condições de moradia da população. (Especial para O HOJE)



Econômica

Lauro Veiga Filho

| economica@ohoje.com.br

Indústria não sustenta reação e para de crescer (mais uma vez)

Depois de reagir moderada e brevemente em agosto, na sequência de quatro meses sem crescimento, a indústria não conseguiu sustentar o resultado positivo colhido naquele mês e parou de crescer em setembro, na comparação que considera dados dessazonalizados, descontando-se eventos e fatores que sempre ocorrem numa mesma época todos os anos. Os números apurados pela pesquisa mensal da produção industrial, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram recuo de 0,4% na saída de agosto para setembro, devolvendo parte do incremento de 0,7% observado de julho para agosto.

Num contexto de juros ultralevados, anota o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), “os avanços tendem a ser pontuais” e indicam as dimensões dos obstáculos impostos ao desempenho da indústria pela política monetária. Três entre os quatro “macrossetores industriais” – bens intermediários, duráveis e produtos semi e não duráveis – tropeçaram na comparação com agosto, com recuos de 0,4%, de 1,4% e 0,1%. Único segmento a ter algum alívio, a indústria de bens de capital apontou variação muito próxima da estabilidade, com variação positiva de 0,1% depois de dois meses de resultados negativos, incluindo baixas de 0,3% em julho e de 1,6% em agosto.

Ao longo dos nove meses iniciais deste ano, observa ainda o Iedi, “a indústria não cresceu em cinco deles e nos demais meses, em geral, ficou perto da estabilidade”.

de”, na série de dados dessazonalizados. Como exceções, o instituto inclui o avanço de 1,8% observado em março, na comparação com fevereiro, e a variação de 0,7% registrada em agosto (initialmente estimada em 0,8% pelo IBGE). Os dados naqueles dois meses, no entanto, foram “insuficientes para evitar o enfraquecimento dos resultados em comparação com a situação industrial de um ano atrás”.

Ritmo declinante

Na comparação com períodos idênticos do ano imediatamente anterior, relembrar o Iedi, os resultados trimestrais anotados pela indústria “na maior parte de 2024” mostram variações acima de 3,0%. Com exceção do primeiro trimestre, quando a produção havia crescido 2,0% frente aos mesmos três meses de 2023, os trimestres seguintes apontaram altas de 3,3% (segundo trimestre), de 3,9% (no terceiro trimestre) e de 3,2% (no quarto e último trimestre do ano passado). O ritmo foi relativamente desacelerado para 2,0% nos primeiros três meses deste ano, sendo reduzido mais fortemente para 0,6% e 0,5% no segundo e terceiro trimestres, respectivamente, sempre na comparação com iguais períodos de 2024. Mas, considerando a indústria de transformação em seu conjunto, com exclusão das atividades de extração mineral (petróleo em bruto e minério de ferro, principalmente), houve perdas de 0,6% e de 0,4% no segundo e no terceiro trimestre deste ano em relação a idênticos intervalos do ano passado.

BALANÇO

◆◆ Naquela mesma métrica, a produção de bens de capital – máquinas, equipamentos, computadores, algumas categorias de aparelhos e instrumentos mecânicos, elétricos e eletrônicos, caminhões e ônibus, entre outros – havia engatilhado quatro trimestres consecutivos de crescimento, com taxas de dois dígitos entre o segundo e o quarto trimestres de 2024 e variações entre 12% e 14% diante dos mesmos períodos de 2023. O ano de 2025 começou com menor ímpeto para o setor e um incremento mais modesto, de 4,6% no primeiro trimestre, seguido de dois trimestres negativos, com baixas de 2,2% e de 2,4% no segundo e no terceiro trimestres.

◆◆ Na série dessazonalizada, comparando o mês em curso com o período de 30 dias imediatamente anterior, a indústria em geral continua oscilando entre números negativos e positivos, em alguns casos, mais próximos da estagnação. Entre março e setembro deste ano, os volumes produzidos recuaram quase 1,0%, em mais um demonstrativo da capacidade reduzida do setor para iniciar uma fase mais auspiciosa de crescimento.

◆◆ A indústria extrativa teve

seu melhor momento entre fevereiro e abril deste ano, notadamente naqueles dois primeiros meses, quando a produção no setor havia avançado 3,0% e 3,7% em relação aos meses imediatamente anteriores. Embora tenha anotado algum crescimento em abril e maio, dali em diante oscilou entre os dois extremos da escala, acumulando ligeiro recuo de 0,2% na comparação entre setembro e março.

◆◆ A indústria de transformação, que literalmente parou de crescer em setembro, com variação nula, chegou a setembro com níveis de produção quase 0,9% mais baixo do que em março. As principais perdas no período foram registradas pelas indústrias de confecções e de produção de coque, derivados de petróleo e biocombustíveis, que despencaram perto de 4,9% nos dois casos.

◆◆ Como exceção, a indústria de produtos alimentícios chegou ao terceiro mês de crescimento, com elevação acumulada de 4,4% desde junho. Em relação a igual período do ano passado, o setor cresceu 1,9%, 0,5% e 7,1% em julho, agosto e setembro, pela ordem, revertendo o recuo de 0,4% acumulado até

agosto e passando a avançar 0,5% nos primeiros nove meses deste ano – um desempenho, apesar de tudo, ainda muito modesto. O crescimento em setembro veio puxado por saltos de 10,9% no abate de animais e fabricação de produtos de carne, com destaque para altas de 9,3%, 12,0% e de 10,4% para abate de bovinos, suínos e aves e processamento de produtos à base de carne.

◆◆ De volta à comparação trimestral, a indústria de bens intermediários continua demonstrando resiliência, como observa o Iedi, “estimulada sobretudo por ramos vinculados à atividade agrícola, como defensivos agrícolas [com alta de 21,1% no terceiro trimestre deste ano], intermediários têxteis (mais 13,1%), celulose (mais 8,9%) e intermediários alimentícios (mais 4,3%)”.

◆◆ No terceiro trimestre, aquele setor foi a exceção, no entanto, com baixas para todos os demais grandes segmentos industriais, a exemplo da queda de 2,4% verificada para a indústria de bens de capital. Bens duráveis anotaram recuo de 1,2% em igual período, com baixa de 3,1% para produtos semi e não duráveis. (Especial para O HOJE)

Preços de derivados lácteos caem com variação média de 4,53%

A Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento divulgou o Boletim de Mercado do Setor Lácteo Goiano de outubro. O relatório da Câmara Técnica e de Conciliação da Cadeia Láctea de Goiás aponta queda média de 4,53% nos preços dos derivados em comparação com setembro, um comportamento homônimo de retração em todos os produtos monitorados. Entre os itens avaliados, o creme a

granel apresentou a maior desvalorização, com redução de 6,94%, enquanto o leite condensado registrou a menor variação negativa, de 2,61%. O leite UHT integral teve queda de 5,81%, o leite em pó integral recuou 4,42%, e o queijo muçarela, 4,23%. Segundo a Seapa, o conjunto dessas variações reflete um ajuste natural de mercado, condicionado pela oferta, demanda e sazonalidade da produção. O secretário Pedro

Leonardo Rezende destacou que os resultados reforçam a importância do monitoramento constante do setor. “Esse movimento acompanha o ciclo produtivo e o comportamento da demanda. A informação técnica atualizada é essencial para que produtores e indústrias planejem suas ações com mais segurança, aprimorem a gestão e fortaleçam a competitividade.” (Anna Salgado, especial para O HOJE)

Para tentar encobrir proposta da oposição, Lula lança PL Antifacção

PEC da Segurança e Lei Antiterrorismo, além de outros projetos, apontam para polarização política na pauta do Congresso

Marina Moreira

O novo confronto que tem repercutido em escala nacional gira em torno dos projetos de segurança pública que voltaram a tramitar, a todo vapor, na Câmara dos Deputados. Tanto a base quanto a oposição do governo federal têm feito grandes esforços para alavancar suas propostas, o que faz com que a polarização ideológica se evidencie na concepção de segurança pública que cada grupo possui.

De acordo com a conjuntura política nacional, a dualidade não se dá mais entre bolsonaristas e lulistas, mas, sim, entre quem apoia a PEC da Segurança Pública, defendida pela base de Lula, ou a Lei Antiterrorismo, que equipara as facções criminosas a grupos terroristas e que contém os principais pontos defendidos pela oposição.

Em meio à disputa de propostas, o Palácio do Planalto intensificou ações para tentar adiar a votação de textos encabeçados pela oposição em relação à segurança sob o risco de tirar o protagonismo da PEC que, inclusive, tem sido motivo de investimentos para que a Meta, dona das plataformas digitais Instagram, Facebook e WhatsApp, ajude a alavancar conteúdos sobre a proposta de segurança nas redes sociais.

“A percepção pública da atuação da esquerda na segurança pública, especialmente nas redes sociais, tem sido um campo fértil para críticas e narrativas negativas, mesmo diante de investimentos em impulsionamento”, observa o



Em meio à disputa de propostas, o Palácio do Planalto intensificou ações para tentar adiar a votação de textos encabeçados pela oposição em relação à segurança sob o risco de tirar o protagonismo da PEC que, inclusive, tem sido motivo de investimentos para que a Meta, dona das plataformas digitais Instagram, Facebook e WhatsApp, ajude a alavancar conteúdos sobre a proposta de segurança nas redes sociais

marqueteiro político Marcelo Senise ao O HOJE.

Disputa entre projetos

O governo soma tentativas de invisibilizar a proposta da oposição que equipara grupos criminosos a terroristas com a perspectiva de emplacar o Projeto de Lei Antifacção, que prevê um tipo específico de punição para o crime organizado. O texto da oposição, intitulado como PL do Antiterrorismo, é uma das principais bandeiras da direita e já possuiu requerimento de urgência aprovado, o que garante a votação direta no plenário da Casa, sem passar pelas comissões.

O Partido dos Trabalhadores (PT), no entanto, alega que a proposta é inconstitucional. A ministra da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, tem entrado em contato com aliados na Câmara e solicitado a presença em massa dos parlamentares na reunião da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) para tentar impedir a votação do PL Antiterrorismo. “A falta de uma narrativa contundente e de fá-

cil compreensão por parte da esquerda sobre como proteger a população de forma efetiva e, ao mesmo tempo, respeitar os direitos humanos, permite que discursos mais simplistas e punitivistas dominem o debate”, aponta Senise.

Debate com o Congresso

Nas palavras do governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), “é importante dizer o que é um terrorista”. “É aquele que enfrenta a estrutura de Estado, que legisla no lugar do Estado e impõe suas regras no lugar do Estado democrático de direito. E é isso que estamos vendendo”, disse o goiano ao anunciar o diálogo que será feito entre governadores e Congresso Nacional pela inclusão de alguns itens ao Projeto de Lei Antifacção.

“Vamos discutir a fundo no Congresso Nacional. Essa é a oportunidade para trazermos à tona o que é realmente necessário: considerar faccionados como terroristas, narco-terroristas.”

O líder da oposição na Câmara dos Deputados, deputado federal Luciano Zucco (PL-RS),

expressa seu apoio ao PL Antiterrorismo, projeto relatado pelo parlamentar Guilherme Derrite (PP-SP), secretário estadual licenciado da Segurança Pública do governo Tarécio de Freitas (Republicanos-SP), que prevê a imposição de domínio ou controle de área territorial. “Quem coloca barreiras para delimitar territórios, opera um Estado paralelo e aterroriza comunidades precisa ser tratado como terrorista. É hora de acabar com a impunidade das facções e das milícias”, comenta Zucco.

Já o coordenador da Frente Parlamentar de Segurança Pública, deputado federal Alberto Fraga (PL-DF), critica a principal proposta de Lula para a segurança pública. “Primeiro eu quero dizer que não é a PEC da Segurança que vai resolver problemas tão graves como esse que ocorreu no Rio de Janeiro [Operação Contenção]. Eu desafio o líder do Partido dos Trabalhadores a apresentar um parágrafo ou um artigo da PEC da Segurança que trata do crime organizado”, questiona Fraga. (Especial para O HOJE)

ÓRGÃOS DE CONTROLE EXTERNO

Câmara aprova PEC que proíbe extinção de Tribunais de Contas

Foi aprovada nesta terça-feira (4) na Câmara dos Deputados a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que proíbe a extinção de tribunais de contas. O texto “estabelece os Tribunais de Contas como órgãos permanentes e essenciais ao controle externo da administração pública”. A PEC foi aprovada com amplo apoio na Casa, com 414 votos favoráveis contra três contrários no segundo turno.

O texto é de autoria do deputado Moses Rodrigues (União-CE) e foi proposto após uma decisão da Assembleia Legislativa do Ceará que extinguiu os Tribunais de Contas municipais do Estado em 2016. Apesar de proibir a extinção dessas Cortes, um trecho da PEC também impede que novos Tribunais de Contas sejam criados.

Atualmente existem 32 Tribunais de Contas municipais, além do Tribunal de Contas da União (TCU). “A



PEC que apresento afasta definitivamente essa tensão institucional observada nos Estados e, especialmente, no sistema nacional de controle,

impedindo tanto a criação de novos Tribunais de Contas na esfera municipal e de Tribunais de Contas dos Municípios, assim como impede a

extinção dos já existentes”, justificou o autor da PEC.

Como já passou pelo Senado, a PEC agora segue agora para promulgação. A data pre-

cisa ser definida pelo presidente do Congresso, senador Davi Alcolumbre (União-AP). (Marina Moreira, especial para O HOJE)

Eusébio Gomes/TV Brasil



Presidente diz que ordem era de prisão, não de "matação"

Lula cobra investigação independente sobre operação

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou nesta terça-feira (4) que o governo federal vai pressionar por uma investigação independente sobre a megaoperação policial realizada no Rio de Janeiro em 28 de outubro que terminou com 121 mortos, entre eles quatro policiais. A ação, que tinha como alvo o Comando Vermelho (CV), é considerada a mais letal da história do Brasil. Em entrevista à imprensa internacional em Belém (PA), Lula criticou a forma como a operação foi conduzida. "É importante ver em que condições se deu. A ordem do juiz era uma ordem de prisão, não uma ordem de matança, e houve uma matança", declarou o presidente.

Enquanto o governo federal fala em apuração, autoridades do Rio de Janeiro celebraram o resultado. O governador Cláudio Castro (PL) classificou a ação como um sucesso e afirmou que as "únicas vítimas reais" foram os policiais mortos, ao sustentar que todos os outros assassinados seriam criminosos. A tragédia reabriu o debate sobre a política de segurança pública no País e colocou Lula em uma posição delicada. De um lado, o presidente tenta responder às críticas de organismos de direitos humanos. Do outro, enfrenta o aumento da pressão popular por medidas mais duras contra o crime organizado. "Do ponto de vista da quantidade de mortes, as pessoas podem considerar um sucesso, mas do ponto de vista da ação do Estado, eu acho que ela foi desastrosa." (Bruno Goulart, especial para O HOJE)

Municípios temem perder R\$ 5 bi com isenção do IR e pedem compensação

Proposta deve ser votada nesta quarta. Entidades pedem resarcimento das perdas e alertam risco de colapso

Bruno Goulart

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado deve votar nesta quarta-feira (5) o Projeto de Lei 1.087/2025, que isenta do Imposto de Renda (IR) quem ganha até R\$ 5 mil mensais e amplia a taxação sobre altas rendas. O texto, de autoria do Executivo e já aprovado pela Câmara dos Deputados, chegou à comissão com 128 emendas apresentadas. A expectativa é que a votação ocorra às 10h, com apreciação do Plenário ainda no mesmo dia. Segundo o relator da proposta na CAE, senador Renan Calheiros (MDB-AL), o objetivo é garantir que o projeto se torne lei ainda este ano para entrar em vigor a partir de 2026. O texto prevê isenção total do IR para quem recebe até R\$ 5 mil mensais e redução parcial para rendas até R\$ 7.350. Acima desse valor, não haverá benefício. A medida é considerada um avanço no alívio tributário para a classe média e trabalhadora, mas tem gerado forte preocupação entre prefeitos e entidades municipalistas devido ao impacto direto nas finanças locais.

De acordo com a Confederação Nacional de Municípios (CNM), as prefeituras serão duramente afetadas, uma vez que são responsáveis pela arrecadação do IR sobre os salários de seus servidores. A entidade estima uma perda de R\$ 5,1 bilhões na receita municipal apenas com a aplicação da nova faixa de isenção. Por isso, a CNM articulou a emenda nº 8, de autoria do senador Veneziano Vital do Rêgo (MDB-PB), que propõe uma compensação objetiva e proporcional às perdas. A proposta determina que, pelos próximos seis anos, o governo federal apure anualmente as reduções de arrecadação, município a município, e tome 2025 como ano base, corrigido pelo IPCA, e ressarcir integralmente as diferenças.

Segundo o consultor tributário da CNM, Paulo Caliendo, "a Confederação Nacional de Municípios não é contra o PL 1.087/2025, mas espera que haja uma compensação financeira efetiva para garantir que a reforma do Imposto de Renda, desejada pela população, não se reflete no enfraquecimento do Pacto Federativo".

Em 2024, 54% das prefeituras brasileiras fecharam o exercício com déficit orçamen-

tário, com saldo negativo somado de aproximadamente R\$ 33 bilhões, o pior resultado da série histórica recente. O presidente da Associação Goiana dos Municípios (AGM) e prefeito de Hidrolândia, José Délia (União Brasil), afirma ao O HOJE que a medida precisa ser discutida com responsabilidade. "Essa questão do imposto de renda é muito importante para a população brasileira, entretanto ela precisa ser encarada com maturidade pelo Congresso e pelo governo federal. Porque não adianta só fazer politicagem e prejudicar a população, porque você está dando com a mão e tirando com a outra", diz. José Délia destaca que o impacto recairá

sobre os serviços essenciais.

"Vai faltar dinheiro na saúde, na merenda escolar, na iluminação, em tudo que for papel da prefeitura atuar, porque vai cortar diretamente na carne. O imposto de renda faz parte do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e também do imposto retido na fonte dos servidores. Esse imposto é 100% dos municípios. Se perdemos nessas duas frentes, quem sofre é a população na ponta. A emenda é no intuito de amenizar os impactos."

Para o advogado tributarista Simon Riemann, a transição para o novo modelo de tributação é inevitável, mas deve ser conduzida com cautela para evitar desequilíbrios federativos. "O ponto crucial da reforma é que a tributação passará a incidir no local do consumo e não no local da venda. Isso muda tudo", explica. Riemann exemplifica com a realidade goiana: "Municípios com forte base industrial, como Bela Vista de Goiás, que abriga uma grande indústria de produtos lácteos, perderão arrecadação, enquanto outros poderão ganhar. Hoje o imposto vai para onde a operação se origina, mas com a reforma, será devido onde ocorre o consumo. Em linhas gerais, alguns municípios vão ganhar, outros vão perder, mas a maioria tende a ganhar", pontua. (Especial para O HOJE)



Esplanada

Leandro Mazzini | reportagem@colunaesplanada.com.br
Com Carol Purificação e Alexandre Braz

Prende & Solta

O Superior Tribunal de Justiça e o Supremo Tribunal Federal concederam em 2024 quase 10 mil habeas corpus a traficantes no Brasil. O tempo médio de prisão de criminosos presos portando fuzis no Brasil é de apenas oito meses. Essas e outras declarações fortes (e verdadeiras) são de um dos maiores especialistas em segurança pública do Brasil, o Coronel da reserva Fernando Montenegro. Ele é o entrevistado do EsplanaTalk (think tank da Coluna) deste mês de novembro de 2025. "Ou seja, nós temos a polícia que mais prende no mundo, mas também a Justiça que mais solta no mundo", comenta ele. Fernando Montenegro tem no currículo grandes experiências em operações especiais. Comandou a conhecida ocupação do Complexo de favelas do Alemão no Rio de Janeiro entre os anos 2010 e 2012. Confira a entrevista completa no canal no YouTube (@EsplanaTalk).

La nave

O mega iate IANA III, que hospeda o presidente Lula da Silva e dona Janja em Belém nesta COP30, é conhecido de perto pela Coluna, que já prestigiou press trips internacionais no Rio Negro (AM). Propriedade de uma empresa de Manaus – que conta também com o IANA I e II, ele atende sempre os governadores do Amazonas em viagens marítimas no Estado e conta com uma luxuosa cabine "presidencial".



Contrato polêmico

A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece) aprovou um contrato de R\$ 24 milhões com a L & K Tecnologia, do grupo da família Bayde, cujo sócios já foram condenados por uso de cabos furtados da Embratel. Procurada, a Alece informou que a empresa foi contratada "dentro dos padrões legais" e que não houve manifestação de recurso pelas demais empresas participantes.

Clima de festa

Ex-ministro da Defesa, o general Paulo Sérgio Nogueira abriu sua casa no último sábado, em um condomínio no Lago Norte, para uma festa de Halloween. Alvo de inquérito no Supremo Tribunal Federal pela trama golpista, o general foi um anfitrião receptivo e alegre.

Infiltrados na política

O Tribunal Superior Eleitoral realizou uma reunião com os Tribunais Regionais do País com o intuito de impedir a participação de pessoas ligadas a facções criminosas de adentrarem na política brasileira. Os tribunais contarão com o apoio da Polícia Federal e da ABIN, que agirão nas investigações para coibir essa infiltração.

Hermanos combatentes

A Comissão de Relações Exteriores da Câmara vota hoje uma Moção de Louvor ao Governo da Argentina. O intuito é homenagear o país hermano por reconhecer o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV) como organizações narcoterroristas e por mobilizar tropas para nas fronteiras com o Brasil, com o objetivo de combater o narcotráfico. A iniciativa é do deputado Zucco (PR-RS). (Especial para O HOJE)



"A CNM não é contra o PL 1.087/2025, mas espera que haja uma compensação financeira efetiva"

tário, com saldo negativo somado de aproximadamente R\$ 33 bilhões, o pior resultado da série histórica recente.

O presidente da Associação Goiana dos Municípios (AGM) e prefeito de Hidrolândia, José Délia (União Brasil), afirma ao O HOJE que a medida precisa ser discutida com responsabilidade. "Essa questão do imposto de renda é muito importante para a população brasileira, entretanto ela precisa ser encarada com maturidade pelo Congresso e pelo governo federal. Porque não adianta só fazer politicagem e prejudicar a população, porque você está dando com a mão e tirando com a outra", diz. José Délia destaca que o impacto recairá

sobre os serviços essenciais. "Vai faltar dinheiro na saúde, na merenda escolar, na iluminação, em tudo que for papel da prefeitura atuar, porque vai cortar diretamente na carne. O imposto de renda faz parte do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e também do imposto retido na fonte dos servidores. Esse imposto é 100% dos municípios. Se perdemos nessas duas frentes, quem sofre é a população na ponta. A emenda é no intuito de amenizar os impactos."

Para o advogado tributarista Simon Riemann, a transição para o novo modelo de tributação é inevitável, mas deve ser conduzida com cautela para evitar desequilíbrios federativos. "O ponto crucial da reforma é que a tributação passará a incidir no local do consumo e não no local da venda. Isso muda tudo", explica. Riemann exemplifica com a realidade goiana: "Municípios com forte base industrial, como Bela Vista de Goiás, que abriga uma grande indústria de produtos lácteos, perderão arrecadação, enquanto outros poderão ganhar. Hoje o imposto vai para onde a operação se origina, mas com a reforma, será devido onde ocorre o consumo. Em linhas gerais, alguns municípios vão ganhar, outros vão perder, mas a maioria tende a ganhar", pontua. (Especial para O HOJE)

Caiado provoca reviravolta na pré-campanha de presidente

Operação das polícias do Rio no estilo que deu certo para a segurança em Goiás abre o olho do País para o endurecimento no combate à violência

Nilson Gomes

Os movimentos políticos estão de tal forma intensos que, a 11 meses do 1º turno da eleição para presidente da República, parece que vamos todos votar no próximo domingo. Poucos dias atrás, o desastrado senador Ciro Nogueira (PI), presidente da União Progressista, federação entre os partidos União Brasil e PP, disse que a direita tinha apenas dois nomes com chance de candidatura – observe-se que não era oportunidade de se ganhar, mas de se concorrer. Os dois nomes: Ratinho Jr. e Tarcísio de Freitas, governadores do Paraná e São Paulo. Nenhuma sílaba sobre os também gestores estaduais Ronaldo Caiado (GO), Romeu Zema (MG) e Eduardo Leite (RS). E um deles acaba de ser catapultado ao centro das atenções.

Calado, Ciro é um poeta; falando, não chega a tanto. Nem a lugar algum. Poucos dias após sua aparvalhada participação na pré-campanha, doidinho para ser candidato a vice na chapa de Tarcísio, a situação mudou. Depois de o governador Cláudio Castro (RJ) colocar as polícias Civil e Militar fluminenses para combater o Comando Vermelho, o cenário mudou completamente. Como Castro quer

ser senador, nunca comentou sobre interesse no Palácio do Planalto, a sede do Executivo federal, o protagonismo ficou para Caiado.

O governador goiano se destacou pela defesa firme das atitudes do colega do Rio e, mais ainda, pela ideia de formarem um consórcio pela paz. Claro, para obter a tranquilidade o melhor jeito é estar calibrado para fulminar quem quiser encrencar, fazendo jus à frase em latim “Si vis pacem, para bellum”, quer a paz?, se prepare para a guerra. Os 205 milhões de brasileiros que moram nos demais Estados ficaram com vontade de habitar o território gerido por quem trata bandido como bandido legalmente deve ser tratado.

Em vez de impedir a candidatura de Caiado, Ciro pode não ter mais uma federação a presidir. Ou seja, voltou a haver ordem na casa. Como o chefe de uma associação de grandes agremiações da política tem a audácia de se voltar contra a candidatura de um integrante da federação ao maior cargo público do País? Ciro significa exatamente nada em termos de votos, tanto que se tentar a reeleição no Piauí terá votos suficientes para ser a suplência de deputado. Porém, nada lhe custaria honrar a própria posição



A 11 meses do 1º turno da eleição para presidente, parece que vamos todos votar no próximo domingo

em seu feudo partidário e aspiração do brasileiro: o que garante a paz é o cala-boca definitivo em quem deseja a guerra. Uma boa forma de avaliar a eficiência desse jeito Caiado de fazer segurança pública está na reverência dos marginais de outras paragens. O criminoso de Minas Gerais só atravessa o Rio Paranaíba

se for para fazer compras honestas e volta de rabo entre as pernas. As quadrilhas do Norte passam por Porangatu ou São Miguel do Araguaia mais silenciosas que o Vale do Amanhecer, para não serem notadas pelas Polícias goianas. Assim também são os marginais do Distrito Federal (e não há aqui qualquer referência aos detentores de mandato), que voltam da divisa para evitar confronto com as forças de segurança de Goiás.

Se as portas ficarem abertas pelo menos no tamanho de fresta que Caiado conquistou, vai ser difícil segurá-lo. Ele já conseguiu o apoio partidário (na marra, mas conseguiu). Já tem a atenção da mídia – no gogó, mas tem. E não pisca quando diz que será candidato a presidente da República, não a vice ou a senador. Os concorrentes não esperavam tamanha determinação. E eles viram pouca coisa. Imagine na hora que Caiado estiver em Salvador, Recife, Fortaleza e Manaus mostrando como se faz para garantir a calma e a tranquilidade às famílias de bem. A revista “Veja” desta semana mostrou que Goiás é o Estado onde mais os índices de violência foram reduzidos. É só o começo. (Especial para O HOJE)

NA HORA DE FAZER SUA PUBLICIDADE LEGAL, ESCOLHA A CREDIBILIDADE

20 anos de história

34 mi de impressões nas redes sociais

19.2 mil exemplares impressos diariamente
e 1.700 assinaturas digitais

Abrangência em todos os municípios goianos

Impresso e digital com acesso livre

Visibilidade nacional

GRUPO
O HOJE



TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ



Final AMARGO

Com três rodadas restantes para o fim da Série B, o Vila Nova cumpre a tabela sem grandes objetivos

Gabriel Pires

O mês de novembro se apresenta e marca a reta final do ano de 2025. Não é o último mês do ano, mas para a temporada de muitas equipes, marca o fim de mais uma campanha. Na segunda divisão, a retrospectiva de muitos times pode ser positiva, alguns deles ainda brigam por uma vaga na elite do futebol brasileiro, outras pelo título, e restam aquelas que vão lutar até a última rodada contra o rebaixamento para a Série C. São diversos cenários, e o desdobramento deles pode significar muitas coisas para o futuro próximo de cada equipe. Um acesso significa o sonho, uma oportunidade única muitas vezes, uma chance de mudar a história de um determinado clube. Um rebaixamento, por sua vez, pode simbolizar uma derrocada longa, um processo doloroso de reconstrução e uma infinidade de outras camadas.

Após 35 rodadas, o torcedor pode se perguntar: onde o Vila Nova se encaixa? Em nenhum deles. O Colorado não briga por mais nada em 2025, sendo o primeiro time goiano a estar matematicamente fora da disputa pelo acesso. Com 45 pontos na 12ª colocação, e mais três jogos para o fim da competição, o Vila alcançaria, no máximo, 54, e o 4º colocado possui 56 pontos



O Colorado não briga por mais nada em 2025, sendo o 1º time goiano a estar matematicamente fora da disputa pelo acesso. Com 45 pontos na 12ª colocação, e mais três jogos para o fim da competição, o Vila alcançaria, no máximo, 54, e o 4º colocado possui 56 pontos

petição, o Vila alcançaria no máximo, 54 tentos, e o 4º colocado da Série B, Atlético-PR, possui 56, ou seja, impossível o time goiano chegar na zona de acesso neste ano. Olhando para baixo, ainda é possível que a situação do Tigre se complique em termos de rebaixamento, mas no geral, são chances muito remotas. O primeiro time da zona da degola possui 37 tentos conquistados, oito a menos do que o Colorado. Em teoria é uma pontuação possível de ser alcançada, porém, improvável.

Dessa forma, o Vila Nova passa a cumprir tabela até o final do Campeonato Brasileiro Série B 2025, já pensando no ano que vem. O técnico do Tigrão, Umberto Louzer, já mostra sinais do que será feito para a reconstrução do time na próxima temporada. No úl-

tim duelo da equipe no Estádio Onésio Brasileiro Alvarenga (OBA), o Vila cedeu o empate para a Ferroviária após vencer o primeiro tempo em 2 a 0. Segundo Louzer, esse tipo de erro será corrigido em 2026, com um foco maior na consciência que o time vai apresentar durante os 90 minutos.

“O que está nos faltando é ser constante. Ter uma boa performance por mais tempo. O que produzimos nos 45 primeiros minutos era para termos uma vantagem de três ou quatro. É isso que vamos buscar para 2026. Um time com vida e intensidade durante todo o jogo. Vamos buscar uma equipe com esse perfil para 2026”, afirmou o treinador em coletiva de imprensa.

Além disso, o Vila Nova já apresenta mudanças em seu elenco para o ano que vem, e

os primeiros sinais são nas recentes rescisões. Nesta terça-feira (04/11), foi confirmada a saída do atacante Guilherme Parede. De acordo com as informações divulgadas pelo clube, a decisão foi tomada em comum acordo com o jogador, que não segue mais no elenco vilanovense. Essa foi a segunda passagem de Parede pelo Vila, a primeira delas foi em 2023, quando marcou sete gols em 48 partidas. Em seu retorno, neste ano, o jogador atuou em 22 duelos e não estufou a rede em nenhuma ocasião.

Por fim, o Vila Nova volta a campo no próximo sábado (8), quando enfrenta o Avaí pela 36ª rodada do Campeonato Brasileiro Série B. A bola vai rolar a partir das 20h30, horário de Brasília, no OBA, casa do Tigrão. (Especial para O HOJE)

LIBERTADORES

Confira horário da decisão em 2025

A Conmebol anunciou oficialmente o horário e os detalhes da grande final da Copa Libertadores de 2025, que colocará frente a frente Palmeiras e Flamengo, dois gigantes do futebol brasileiro. A decisão está marcada para o dia 29 de novembro, um sábado, às 18h (horário de Brasília), no imponente Estádio Monumental, em Lima, no Peru.

O tradicional estádio peruano, com capacidade para aproximadamente 80 mil torcedores, volta a ser o centro das atenções do continente após seis anos. Foi lá, em 2019, que o Flamengo conquistou de forma épica o título sobre o River Plate, em uma virada histórica que ficou marcada na memória dos torcedores rubro-negros. Agora, o local se prepara para mais uma final de peso, desta vez entre duas equipes que têm dominado a Libertadores nos últimos anos.

Esta será a sétima edição da final em jogo único, formato adotado pela Conmebol a partir de 2019. Lima, assim, se torna a segunda cidade a repetir o privi-

legio de sediar a decisão — a outra foi o Rio de Janeiro, com o Maracanã recebendo as finais de 2020 e 2023. A escolha do Monumental reforça o prestígio do estádio e a tradição do Peru como palco de grandes eventos continentais.

O duelo promete ser um espetáculo à parte. O Palmeiras, tricampeão da Libertadores, chega mais uma vez em busca de consolidar a era vitoriosa sob o comando de Abel Ferreira, que transformou o time paulista em uma potência regional. O Flamengo, também tricampeão, tenta reviver a glória conquistada na mesma Lima em 2019, com um elenco experiente e acostumado a decisões.

Com duas das torcidas mais apaixonadas do país e elencos recheados de estrelas, a final de 2025 promete uma noite inesquecível para o futebol sul-americano. Lima se prepara para ser, mais uma vez, o epicentro da emoção, da rivalidade e da grandeza que só a Libertadores é capaz de proporcionar. (Pedro Paulo Lemes, especial para O HOJE)

SÉRIE B

Chances de acesso do Goiás diminuem após derrota

A 35ª rodada da Série B do Campeonato Brasileiro trouxe mudanças significativas nas projeções dos clubes goianos. O Goiás viu suas chances de acesso despencarem mais uma vez, enquanto o Atlético-GO conseguiu uma leve recuperação nas probabilidades de chegar à elite. O Vila Nova, por sua vez, alcançou o principal objetivo do momento: garantir matematicamente a permanência na Segunda Divisão de 2026.

De acordo com o Departamento de Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o cenário do Esmeraldino é preocupante. As estatísticas indicam apenas 16,9% de probabilidade de acesso, uma queda expressiva em relação aos 36,5% registrados na rodada anterior. As chances de título também desabaram, passando de 1,8% para modestos 0,34%. O revés em casa diante do Atlético-PR, por 1 a 0, foi decisivo para o tombo nas projeções e deixou o time em situação delicada nas últimas rodadas.

Enquanto isso, o Atlético-GO teve motivos para um discreto otimismo. Após vencer o lanterna Paysandu por 2 a 1 no estádio Antônio Accioly — resultado que confirmou o rebaixamento da equipe paraense — o Dragão chegou a 1,1% de chance de subir, um aumento leve, mas simbólico,

diante dos 0,4% que possuiu anteriormente. Ainda é um sonho distante, mas matematicamente possível.

O Vila Nova, por sua vez, já tem o destino traçado. O empate por 2 a 2 com o Operário-PR, no Germano Krüger, garantiu o ponto necessário para eliminar qualquer risco de rebaixamento. Sem chances de acesso desde a rodada passada, o Tigre entra na reta final como um dos poucos clubes da Série B que não brigam nem pelo G-4 nem contra a queda, encerrando a temporada de forma estável, ainda que sem brilho.

No panorama geral, 11 equipes seguem com chances de alcançar a Série A: Coritiba (99,37%), Chapecoense (88,2%), Remo (68,6%), Atlético-PR (61,3%), Novorizontino (33,7%), Criciúma (27,2%), Goiás (16,9%), CRB (3,2%), Atlético-GO (1,1%), Avaí (0,36%) e Cuiabá (0,039%). Entre elas, apenas os três últimos já estão fora da disputa pelo título.

Na outra ponta da tabela, a luta contra o rebaixamento segue intensa. Com o Paysandu já rebaixado, sete clubes ainda correm risco: Volta Redonda (98,5%), Amazonas (86,7%), Atlético-MG (66%), Botafogo-SP (35%), Ferroviária (13,3%), América-MG (0,34%) e Operário-PR (0,28%).

Faltando apenas três rodadas, a Série B de 2025 promete emoção até o fim, especialmente para os goianos que seguem sonhando — ou lutando — para definir seu destino na competição. (Pedro Paulo Lemes, especial para O HOJE)



Goiás fica mais longe da Série A em 2026 após rodada 35

Rosiron Rodrigues/Goiás E.C.

Criciúma (27,2%), Goiás (16,9%), CRB (3,2%), Atlético-GO (1,1%), Avaí (0,36%) e Cuiabá (0,039%). Entre elas, apenas

os três últimos já estão fora da disputa pelo título.

Na outra ponta da tabela, a luta contra o rebaixamento segue intensa. Com o Paysandu já rebaixado, sete clubes ainda correm risco: Volta Redonda (98,5%), Amazonas (86,7%), Atlético-MG (66%), Botafogo-SP (35%), Ferroviária (13,3%), América-MG (0,34%) e Operário-PR (0,28%).

Faltando apenas três rodadas, a Série B de 2025 promete emoção até o fim, especialmente para os goianos que seguem sonhando — ou lutando — para definir seu destino na competição. (Pedro Paulo Lemes, especial para O HOJE)



Com investimento de mais de R\$ 15 milhões, projeto quer garantir acesso rápido ao novo polo industrial e atrair empresas e empregos para Aparecida

Divulgação/Codego

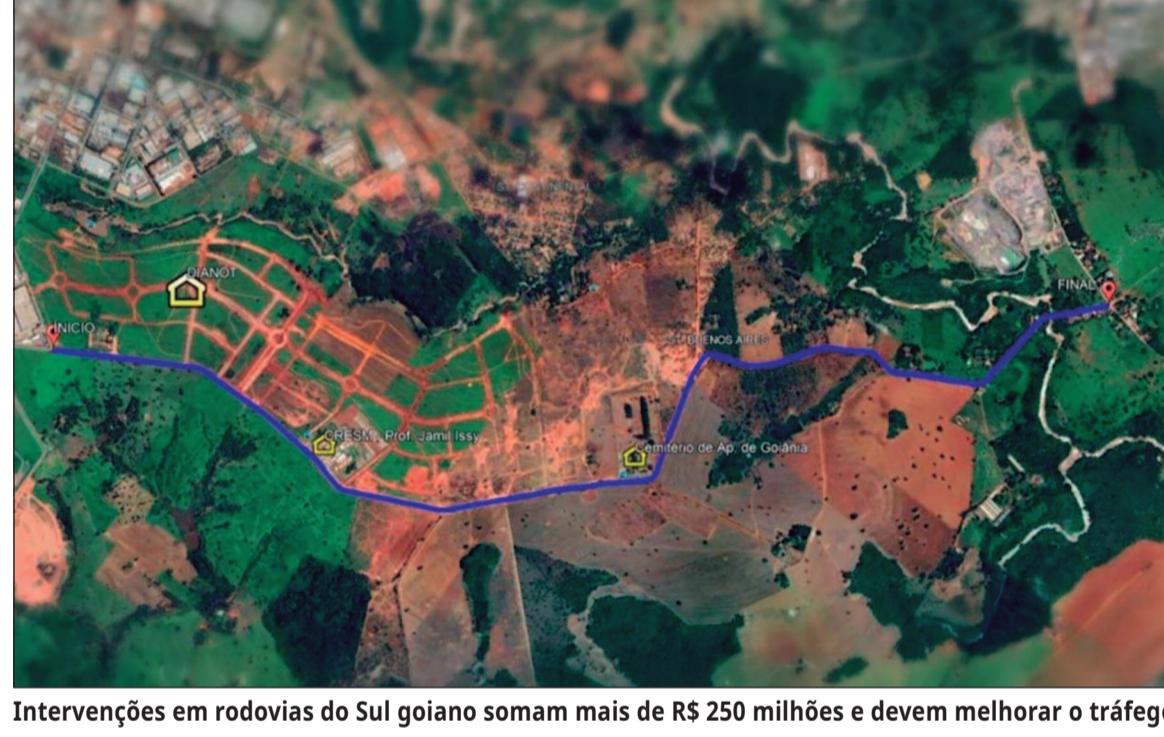
Novo eixo viário quer impulsionar polo industrial de Aparecida

Duplicação e ligação à GO-020 devem melhorar o trânsito e beneficiar distrito agroindustrial

Caroline Gonçalves

A duplicação da Avenida Copacabana e a construção de um novo acesso viário ao Distrito Agroindustrial Norberto Teixeira (Dianot), em Aparecida de Goiânia, prometem mudar o cenário da mobilidade e da economia local. O edital de licitação, publicado pela Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes (Goinfra), prevê investimento de R\$ 15,5 milhões em uma obra considerada estratégica para o desenvolvimento da Região Metropolitana de Goiânia. O projeto cobre cerca de 7 quilômetros de extensão e inclui a duplicação da avenida, uma ciclovía, prevista para começar em 2026 e a construção de estruturas especiais, conhecidas como Obras de Arte Especiais (OAE). O novo eixo viário vai ligar o Parque Industrial Vice-Presidente José Alencar, o Diamag, o Daiag e o Dianot ao Vale das Pombas, em Goiânia, até chegar à GO-020, no limite entre Senador Canedo e Bela Vista de Goiás, na altura do Posto Barcelona.

O projeto é visto como essencial para impulsionar o crescimento do Dianot, um dos maiores polos industriais em implantação no Estado. A expectativa é que o distrito se torne o segundo maior polo industrial de Goiás, atrás apenas do de Anápolis (Daiag). “É uma obra que está pensando já em estruturar a cidade ao Dianot, mas já pensando numa saída



Intervenções em rodovias do Sul goiano somam mais de R\$ 250 milhões e devem melhorar o tráfego

de trânsito inteligente para não prejudicar o tráfego urbano dentro da cidade”, destaca o prefeito Leandro Vilela. O novo distrito foi planejado para abrigar cerca de 200 empresas em 359 módulos industriais, numa área que ultrapassa 2 milhões de metros quadrados. A expectativa é gerar até 30 mil empregos diretos e indiretos, atraindo indústrias de diferentes setores. Em outubro, mais de 100 empresas já haviam demonstrado interesse em investir no local, entregando documentação para participar do processo de seleção.

De acordo com a Companhia de Desenvolvimento Econômico de Goiás (Codego), a escolha das empresas leva em

conta critérios como geração de empregos, impacto ambiental e nível tecnológico. Há também a possibilidade de subsídio de até 75% no valor da área para companhias que cumpram os requisitos. O investimento total na implantação do Dianot ultrapassa R\$ 150 milhões, incluindo infraestrutura de água, esgoto, energia e pavimentação. Para Vilela, o avanço das obras é resultado da união entre diferentes setores. “Este programa representa exatamente o que acreditamos: a força da cooperação. Quando o governo, os empresários e as instituições trabalham juntos, quem ganha é o cidadão aparecidense. O Codego+Daiag não é apenas um projeto de

desenvolvimento, é uma estratégia para garantir emprego, renda e qualidade de vida para nossa população.”

A duplicação da Avenida Copacabana deve facilitar o acesso de caminhões e veículos de carga às áreas industriais, reduzindo o tráfego pesado nas vias internas da cidade. Com o novo eixo, o transporte de mercadorias até a GO-020 se tornará mais rápido e seguro, fator que pode atrair ainda mais empresas interessadas em se instalar no município.

Francisco Jr., presidente da Codego, acredita que a iniciativa representa um novo momento para a industrialização da região. “Nosso compromisso é oferecer infraestrutura, segu-

rança jurídica e apoio técnico para que os empresários possam crescer com estabilidade. Aparecida é estratégica e estamos empenhados em torná-la ainda mais atrativa para novos investimentos”, disse.

A obra também é vista como um reforço à logística metropolitana. A região de Aparecida, com alto volume de tráfego e concentração de indústrias, sofre com gargalos que travam o escoamento de produção e dificultam o deslocamento diário dos trabalhadores. A duplicação e a ligação com a GO-020 devem aliviar esses pontos de estrangulamento, criando uma rota mais fluida entre os polos industriais e os principais corredores viários da Capital e entorno. O presidente da Associação Comercial e Industrial de Aparecida (Aciag), Max Coelho, reforçou os impactos positivos da iniciativa. “A aproximação com o poder público tem sido fundamental para desburocratizar processos e acelerar o crescimento das empresas locais. Sediado este lançamento reforça o nosso compromisso com o fortalecimento do setor produtivo”, declarou.

Equipes técnicas da Codego discutiram estratégias para atender às principais demandas do polo industrial. A proposta é que o novo eixo viário sirva de base para uma expansão ordenada da cidade, conectando os distritos industriais sem sobrecarregar o trânsito urbano.

Novo asfalto cria rota alternativa para motoristas

As obras de pavimentação da GO-219 avançam, e parte do trecho deve ser liberada para o tráfego até o fim do ano. A aplicação da capa asfáltica é o último passo antes da entrega da via, que vai facilitar a vida de quem precisa se deslocar pela Região Metropolitana de Goiânia e ainda servir como rota alternativa para caminhões que antes passavam pela Capital.

A pavimentação da GO-219 faz parte de um pacote de

obras que inclui também trechos da GO-147, ligando Bela Vista a Silvânia, e da GO-319, de Nova Fátima a Hidrolândia. Juntas, essas rodovias vão formar um contorno viário ligando Guapó, Aragoiânia, Bela Vista e Silvânia às BRs 060 e 153, criando uma ligação mais direta com o interior e desafogando o trânsito urbano.

O investimento total ultrapassa R\$ 250 milhões, com recursos do Fundo Estadual de Infraestrutura (Fundeinfra) e

do Tesouro Estadual. Segundo técnicos envolvidos nas obras, o foco é oferecer estradas seguras e bem sinalizadas, com acostamento e drenagem adequados, algo que a população da região guardava há décadas.

Uma das entregas mais esperadas é a da Rodovia da Jabuticaba, novo nome do trecho da GO-319 entre Nova Fátima e Aragoiânia. São 11,7 quilômetros de asfalto novo, inaugurados no começo de novembro, depois de mais de

50 anos de espera. O local, famoso por abrigar a Fazenda Jabuticaba, uma das maiores produtoras de jabuticaba do mundo, também vai impulsionar o turismo rural.

As obras também têm impacto direto no escoamento da produção agrícola e no transporte de cargas. Com novas conexões entre Hidrolândia, Bela Vista e Silvânia, os caminhões não precisarão mais cruzar Goiânia ou Aparecida, reduzindo o fluxo pe-

sado dentro das cidades e o tempo de viagem.

O novo traçado também é estratégico para o agronegócio, já que conecta áreas produtoras a polos industriais e às rodovias federais. “São rodovias que criam uma rota importante para o escoamento da produção local e desviam o tráfego de veículos pesados da Capital”, disse Pedro Sales, presidente da Goinfra, ao destacar o papel logístico das obras. (Especial para O HOJE)

Divulgação/SMS



SMS informa que mantém visitas domiciliares em todas regiões

Chegada das chuvas acende alerta para alta da dengue em Goiânia

Letícia Leite

Com a chegada do período chuvoso, o Centro de Informações Meteorológicas e Hidrológicas de Goiás (Cimehgo) prevê para esta semana sol entre nuvens e pancadas isoladas de chuva em todo o Estado, com risco potencial de tempestades em 225 municípios, incluindo Goiânia. O boletim meteorológico divulgado nesta terça-feira (4) aponta que a combinação de calor e umidade deve provocar mudanças rápidas no tempo, com possibilidade de ventos fortes, raios e até granizo. Na Capital, a previsão é de pancadas isoladas de chuva, temperaturas entre 19 °C e 30 °C e umidade relativa do ar variando de 50% a 95%. Esse cenário, característico da transição entre a estiagem e o período chuvoso, cria condições favoráveis à proliferação do mosquito Aedes aegypti, transmissor da dengue, zika e chikungunya.

De acordo com o Boletim Epidemiológico Arboviroses nº 43 da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Goiânia registrou 29.958 casos prováveis de dengue em 2025, uma redução de 48,4% em relação ao ano anterior, contra 26.381 casos confirmados. Foram confirmados 31 óbitos até outubro, o que coloca o município em nível 2 de alerta segundo os critérios do Ministério da Saúde. Apesar da queda, o documento destaca a necessidade de intensificar as ações de prevenção devido ao início das chuvas e ao aumento dos criadouros.

Em todo o País, o Brasil contabiliza 1,6 milhão de casos prováveis de dengue em 2025, uma redução de 75% em relação a 2024. São Paulo concentra 55% dos casos, seguido de Minas Gerais (9,8%), Paraná (6,6%), Goiás (5,9%) e Rio Grande do Sul (5,2%). Foram registrados 1,6 mil óbitos, queda de 72% em comparação ao ano anterior. Em Goiânia, a SMS informou que mantém visitas domiciliares em todas as regiões, com orientação à população e inspeção de ambientes. O município realiza também o monitoramento da oviposição do mosquito, instalando armadilhas que permitem contar ovos e mapear áreas com maior infestação. Em imóveis abandonados ou permanentemente fechados, são feitas vistorias compulsórias para evitar criadouros.

No âmbito estadual, a Secretaria de Estado da Saúde (SES-GO) alerta que o foco das ações de prevenção no período chuvoso deve estar em lotes baldios, quintais e no descarte irregular de lixo. Já na seca, os criadouros mais comuns surgem em ambientes domésticos, como vasos sanitários inutilizados, calhas entupidas e caixas-d'água destampadas.

Um dos maiores desafios, segundo a pasta, é a resistência dos ovos do Aedes aegypti, que podem sobreviver até um ano sem contato com a água, aguardando apenas as primeiras chuvas para eclodirem. Por isso, a SES orienta a população a manter quintais limpos, descartar recipientes que possam acumular água e vedar bem os reservatórios.

Embora não haja casos confirmados de febre amarela em humanos em Goiânia neste ano, o boletim da SMS registrou três epizootias, mortes de macacos, confirmadas na região Sudoeste da Capital. O monitoramento desses animais é essencial para identificar a circulação do vírus e acionar medidas preventivas, incluindo a vacinação de moradores em áreas de risco.

Mesmo com a redução significativa dos casos, o Ministério da Saúde lançou nesta segunda-feira (3) a campanha nacional "Não dê chance para dengue, zika e chikungunya". O objetivo é reforçar o combate ao mosquito em todo o País e preparar Estados e municípios para o aumento sazonal esperado com o período chuvoso. Além disso, o Ministério organiza para o próximo sábado (8) o "Dia D da Dengue", mobilizando agentes de saúde e a população em todo o território nacional.

Vacinação e novas perspectivas

Iniciada em 2024, a vacinação contra a dengue continua prioritária para crianças e adolescentes de 10 a 14 anos em 2.752 municípios com maior risco de transmissão. Até outubro deste ano, mais de 10,3 milhões de doses foram distribuídas.

Em outubro, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, firmou parceria com a empresa chinesa WuXi Biologics para a produção em larga escala da vacina desenvolvida pelo Instituto Butantan. A expectativa é que o registro da Anvisa saia até o fim de 2025 e a fabricação alcance 40 milhões de doses anuais a partir de 2026. (Especial para O HOJE)



Jurídica

Manoel L. Bezerra Rocha | juridica@ohoje.com.br

Condomínio não pode se imiscuir em valores de honorários contratuais advocatícios

A Terceira Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu que o condomínio não pode incluir o valor correspondente aos honorários contratuais de seu advogado na execução de cotas condominiais, independentemente de haver previsão para isso na convenção. De acordo com o processo, um condomínio ajuizou ação de execução contra uma construtora para receber cotas condominiais que estavam atrasadas. No entanto, o juiz determinou que a petição inicial fosse emendada para excluir o valor da causa a parcela referente aos honorários advocatícios contratuais. Primeiramente, a relatora, ministra Nancy Andrighi, esclareceu a diferença entre os honorários sucumbenciais e os contratuais. Conforme explicou, os primeiros são

pagos pela parte perdedora do processo, enquanto os honorários contratuais são definidos livremente entre cliente e advogado e não estão incluídos no conceito de despesas previsto no artigo 84 do Código de Processo Civil (CPC). A relatora lembrou que a turma já decidiu que, em contratos empresariais, prevalece a autonomia da vontade das partes quanto ao acordado expressamente que os honorários convencionais serão pagos pela parte contrária. Por outro lado, a ministra ressaltou que esse entendimento não se aplica à obrigação condominial, porque esta, diferentemente dos contratos empresariais, "possui natureza de direito real, como decorrência do direito de propriedade, ao qual está indissociavelmente unida como obrigação propter rem".

Delírios totalitários

A Comissão de Segurança Pública do Senado (CSPS) aprovou projeto que autoriza estados e Distrito Federal a legislarem sobre questões do direito penal e processual penal. De acordo com o documento, o projeto contribui para adequar a legisla-

ção penal e processual penal à realidade de cada região do país, dada a extensão e a heterogeneidade do território brasileiro. O texto trata de temas como a definição do regime de cumprimento de pena, o livramento condicional e a dosimetria.



Projeto na Alego poderá esbarrar em inconstitucionalidade material

Tramita na Assembleia Legislativa de Goiás (Alego), mais um procedimento sem noção, proposto por quem parece que nunca leu a Constituição Federal sobre competência material legislativa. Desta vez, o processo nº 14312/24, que institui o Plano Estadual de Combate ao Crime de Perseguição, denominado "SOS Stalking". O parlamentar, autor do projeto, lembra que o "SOS Stalking" tem como base a Lei Federal nº 14.132, que entrou em vigor em março de 2021.

Como se fosse falta de recurso

Representantes das polícias Civil e Militar defenderam mais recursos e mudanças nas leis penais e processuais para aprimorar o combate ao crime organizado. O tema foi debatido em audiência pública na comissão especial da Câmara dos Deputados que analisa proposta de emenda à Constituição (PEC) que trata da inte-

gração dos órgãos de segurança pública (PEC 18/25). O presidente do Conselho Nacional de Chefes de Polícia Civil, Márcio Gutiérrez, afirmou que a integração das forças é essencial em um país de dimensões continentais como o Brasil, mas destacou que a falta de investimentos ainda é o principal obstáculo.

Vale deverá pagar insalubridade a funcionários por manutenção em locomotivas

A Oitava Turma do Tribunal Superior do Trabalho absolveu a Vale S.A. de pagar o adicional de insalubridade a empregados que fazem a manutenção em locomotivas em Vitória (ES). A decisão baseou-se no laudo pericial, que concluiu que os agentes insalubres eram afastados pelos equipamentos de proteção individual (EPIs). A ação foi ajuizada pelo Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias dos Estados do Espírito Santo e Minas Gerais. Segundo a entidade, os empregados trabalham expostos

a ruído, poeira, vibração e hidrocarbonetos aromáticos acima dos limites de tolerância. O relator do recurso da Vale, desembargador convocado José Pedro de Camargo, assinalou que o juiz não pode ignorar o laudo pericial e se basear apenas na sua própria convicção sobre a matéria. Ele lembrou que a CLT (o artigo 195, parágrafo 2º) exige a prova técnica para a demonstração da insalubridade, e, para que ela seja desconsiderada, é preciso haver outros elementos de prova capazes de formar a convicção de quem julga.

RÁPIDAS

◆ Conselho Nacional de Justiça – A residência jurídica, um programa de pós-graduação em Direito oferecido por tribunais e outros órgãos, é uma atividade válida para fins de comprovação do triênio exigido para o ingresso na magistratura. (Especial para O HOJE)

Operação investiga PMs por corrupção e contrabando

Na manhã desta terça-feira (4), a Força Integrada de Combate ao Crime Organizado (FICO-GO) e a Polícia Militar do Estado de Goiás (PM-GO) deflagraram a Operação Scutum, com o objetivo de desarticular um grupo formado por policiais militares e civis suspeitos de envolvimento em práticas criminosas.

De acordo com a Polícia Federal, as investigações apontam indícios de cooptação, desvio de cargas ilegais, revenda de produtos contrabandeados e movimentações financeiras incompatíveis com os rendimentos declarados.

Ao todo, 16 mandados de busca e apreensão foram cum-

pridos em Mineiros, no sudoeste goiano, e um em Londrina (PR), incluindo empresas supostamente utilizadas para ocultar valores obtidos de forma ilícita. Segundo a PF, os suspeitos teriam se beneficiado de empresas de fachada e "laranjas" para realizar operações de lavagem de dinheiro e agiotagem.

As investigações, iniciadas a partir de relatórios de inteligência da própria PM-GO, revelaram transações bancárias entre os membros do grupo, o que reforça a existência de um esquema organizado de movimentação de recursos ilícitos. Diante das evidências, a Justiça Federal determinou o afastamento cau-

telar de cinco policiais militares de suas funções.

Os investigados podem responder pelos crimes de corrupção passiva, facilitação de contrabando e descaminho, lavagem de dinheiro, agiotagem, extorsão e formação de quadrilha. Durante as diligências, foram apreendidos documentos, aparelhos eletrônicos e outros materiais que serão analisados pela Polícia Judiciária.

Em nota oficial, a Polícia Militar de Goiás afirmou que a Corregedoria da corporação acompanhou todas as ações da operação, garantindo transparência e cumprimento das normas disciplinares. (Letícia Leite, especial para O HOJE)

Quem é o ex-presidente da OSC que assumiu maternidade de Goiânia

Juliano Aparecido Fidelis, ex-presidente da Sociedade Beneficente São José, teve contas rejeitadas pelo Tribunal de Contas paulista quando comandava a Santa Casa de Cerquilho

Renata Ferraz

A gestão da Maternidade Célia Câmara, em Goiânia, voltou ao centro das atenções após vir à tona o histórico do ex-presidente da organização social (OSC) responsável pela unidade, a Sociedade Beneficente São José (SBSJ). Juliano Aparecido Fidelis, empresário e gestor hospitalar do interior de São Paulo, presidiu a OSC que assumiu a maternidade por meio de contrato emergencial de R\$ 15,3 milhões com a prefeitura de Goiânia, sob repasses mensais de cerca de R\$ 5 milhões. A escolha, feita pela atual administração municipal, levanta dúvidas sobre os critérios de avaliação e a verificação prévia de antecedentes, uma vez que apenas um mês antes da assinatura do contrato, Fidelis teve as contas rejeitadas pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP), quando ainda comandava a Santa Casa de Misericórdia de Cerquilho.

Natural do interior paulista, Juliano Aparecido Fidelis construiu sua trajetória na área hospitalar. Em Cerquilho, ele presidiu a Santa Casa de Misericórdia, que durante sua gestão foi alvo de auditorias e apontamentos do TCE-SP. Entre os principais problemas identificados estão o uso de funcionários em funções alheias ao contrato, movimentações bancárias consideradas irregulares, despesas incompatíveis



PGM confirmou que analisou certidões da SBSJ antes do contrato emergencial, mas que rejeição de contas em SP não é de sua competência

veis com o objeto do convênio firmado com o poder público, além da ausência de metas e relatórios técnicos que comprovavam a efetividade dos serviços prestados. O documento também destacou a contratação de uma empresa ligada a um agente político local, o que levantou suspeitas sobre possíveis conflitos de interesse e fragilidades nos mecanismos de controle interno da instituição.

Como resultado, o TCE determinou a devolução de R\$ 60,7 mil aos cofres públicos e reconheceu a irregularidade da prestação de contas de 2018. O MPC chegou a sugerir a restituição de R\$ 122 mil, mas o valor final foi reduzido. Na mesma época, Juliano ainda ocupava o cargo de chefe de gabinete da prefeitura de Cerquilho e chegou a disputar as eleições municipais de 2024 pelo MDB, ficando como segundo suplente a vereador.

Apesar do histórico recente e das recomendações do TCE paulista, Juliano foi signatário do contrato de gestão da Maternidade Célia Câmara, fir-

mado em agosto de 2025, apenas um mês após a decisão que rejeitou suas contas em São Paulo. O contrato foi celebrado em caráter emergencial pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS), com duração de três meses, totalizando R\$ 15,3 milhões. A SBSJ substituiu a Fundação de Apoio ao Hospital das Clínicas (Fundahc), que geria a rede de maternidades da Capital há mais de uma década. A mudança ocorreu após desentendimentos entre a Fundahc e a atual gestão, que acusava a entidade de custos elevados e baixa eficiência. A fundação, por sua vez, alegava que o estrangulamento financeiro era resultado de repasses atrasados da própria prefeitura.

Mesmo diante do acordão

do TCE-SP, amplamente disponível em base pública, o prefeito Sandro Mabel e a SMS seguiram com o processo de contratação sem parecer público de reavaliação. A decisão sugere pressa em viabilizar a troca de gestão sem checagem aprofundada sobre a idoneidade da organização e de seus

dirigentes. Apesar da repercussão, Juliano deixou o comando da SBSJ e foi substituído por Rubens Sinsei Tanabe. A SMS defendeu a legalidade da contratação, afirmando que o processo seguiu a Lei 13.019 e que não há impedimentos jurídicos para a parceria. A pasta disse ainda que o ex-presidente "nunca fez parte do quadro funcional da Maternidade Célia Câmara". Apesar disso, permanece a dúvida: como um gestor com contas rejeitadas por irregularidades financeiras pode assinar um contrato milionário com o município apenas semanas depois?

A reportagem questionou a Procuradoria-Geral do Município de Goiânia (PGM) sobre a participação do órgão na análise e aprovação do contrato emergencial com a SBSJ.

A procuradoria confirmou

que o contrato contém cláusulas de denúncia, rescisão e fiscalização, e que, caso sejam apresentados indícios de perda das condições de habilitação, os fiscais do contrato possuem meios jurídicos para promover a apuração de eventuais sanções. (Especial para O HOJE)

videnciária, tributária e jurídica, e a PGM recomendou que todas fossem atualizadas antes da assinatura do contrato.

A PGM também informou que a verificação da capacidade técnica e da idoneidade da entidade cabia à SMS, antes da formalização do ajuste. O órgão ressaltou que a capacidade técnica "é um requisito a ser verificado antes da formalização do ajuste, condição que provavelmente foi observada pela área técnica".

Sobre a rejeição das contas de Juliano Fidelis pelo TCE-SP, a procuradoria destacou que o fato, por si só, não gera nulidade automática do Termo de Colaboração, sendo necessária uma análise ampla sobre a atuação da entidade e a execução dos serviços prestados.

Por fim, a PGM afirmou

que o contrato contém cláusulas de denúncia, rescisão e fiscalização, e que, caso sejam apresentados indícios de perda das condições de habilitação, os fiscais do contrato possuem meios jurídicos para promover a apuração de eventuais sanções. (Especial para O HOJE)

FEITO INÉDITO

Estado zera fila do licenciamento ambiental

Divulgação/Semad



Força-tarefa da Semad analisou 867 processos em um mês e tornou Goiás o primeiro Estado do Brasil a eliminar o passivo do licenciamento ambiental

O governo de Goiás alcançou um marco histórico ao se tornar o primeiro Estado do Brasil a zerar a fila do licenciamento ambiental. O resultado foi obtido após uma força-tarefa promovida pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), que analisou 867 processos em apenas um mês.

"Em apenas um mês, o governo de Goiás analisou 867 processos, tudo feito com transparência e responsabilidade. Em gestões anteriores, um documento chegava a tramitar por até cinco anos. Agora o prazo é de dois meses e o nosso objetivo é chegar a 30 dias", destacou o governador Ronaldo Caiado, em vídeo publicado nas redes sociais.

A mobilização envolveu 71 servidores da Semad, entre analistas ambientais e profissionais de outras áreas da pasta, todos com experiência nos trâmites de licenciamento. "Todos trabalharam em regime integral, com dedica-

ção, para que a meta fosse batida", afirmou a secretária Andréa Vulcanis.

Do total de processos, 519 estavam relacionados à supressão de vegetação nativa para uso agrícola, pecuário ou de silvicultura. Outros 187 trave-

tavam de obras de infraestrutura — como estradas, aterros sanitários, linhas de transmissão, subestações, barragens e rodovias — e 161 diziam respeito a atividades minerárias, criação de animais e postos de combustíveis.

Esses 867 processos correspon-

diam ao passivo acu-

mulado até o final de setembro de 2025. Já as novas solicitações, registradas a partir de outubro, serão distribuídas entre os analistas da Superintendência de Licenciamento, que terá como meta responder a cada pedido em até 30 dias após a formalização.

Segundo a secretária, a agilidade não comprometeu a qualidade técnica das análises. "A rapidez com que os processos tramitaram não implicou em prejuízo à qualidade. Todos atuaram com a mesma seriedade e transparência de sempre, o que torna essa conquista ainda mais valiosa", ressaltou Andréa Vulcanis.

O avanço foi impulsionado pelo Sistema Ipê, plataforma digital desenvolvida pela própria Semad e implantada em 2020. A ferramenta modernizou todo o trâmite do licenciamento, reduzindo o tempo médio de análise de três anos, como ocorre em outros Estados, para cerca de 60 dias em Goiás.

Com o passivo zerado e os fluxos digitalizados, o governo goiano afirma que o modelo se torna referência nacional em gestão ambiental eficiente, aliando celeridade, responsabilidade técnica e sustentabilidade. (Renata Ferraz, especial para O HOJE)

Lula diz que ligará para Trump caso negociações não avancem

Presidente brasileiro afirma que insistirá em diálogo com Donald Trump e cobra avanço em negociações bilaterais

Lalice Fernandes

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou nesta terça-feira (4) que voltará a ligar para o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, caso uma reunião entre os negociadores dos dois países não esteja marcada até o encerramento da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), em Belém (PA). O petista disse que mantém confiança em um acordo, mas cobrou agilidade nas conversas técnicas.

"Quando a COP30 terminar, se a reunião entre meus negociadores e os dele ainda não tiver sido agendada, ligarei para Trump novamente", declarou. Segundo Lula, a conversa que teve com o republicano em Kuala Lumpur, na Malásia, em 26 de outubro, o deixou "convicto de que chegaremos a um entendimento" e que "era muito importante que nossos negociadores começassem a conversar em breve".

A declaração foi dada em entrevista a agências de notícias internacionais, na capital paraense, onde Lula cumpre agenda desde sábado (1º). Ele também comentou que gosta que o presidente norte-



Lula fala sobre ação militar norte-americana na Venezuela: "Problema político a gente não resolve com armas"

americano participasse da conferência climática, marcada para ocorrer entre 10 e 21 de novembro. "Eu queria que o Trump viesse aqui. Eu queria que ele viesse para ver o que é floresta. Se ele comer uma manioba, nunca mais vai ter mau humor", brincou.

Apesar do convite informal, o governo norte-americano sinalizou no início da semana que não enviará representantes para a COP30 e nem para a Cúpula dos Líderes, que antecede a conferência climática prevista para os dias 6 e 7 de novembro. Um funcionário da Casa Branca disse à agência AFP, segundo o G1, que "o presidente Donald Trump já deixou claras as posições de seu governo sobre a ação climática multilateral".

O encontro entre Lula e Trump, realizado no mês passado na Malásia, durou 50 minutos e marcou uma tentativa de reaproximação diplomática após a crise gerada pelas tarifas de até 50% impostas a produtos brasileiros. De acordo com o presidente, o vice-presidente Geraldo Alckmin e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, estão prontos para iniciar uma nova rodada de negociações, inclusive com deslocamento a Washington, se necessário.

Durante as entrevistas em Belém, Lula também comentou as tensões no Caribe e a escalada militar promovida pelos EUA na região, em meio a operações contra grupos classificados por Trump como narcoterroristas. O petista criticou

qualquer possibilidade de incursão terrestre norte-americana na Venezuela e defendeu a busca por diálogo.

"Não quero que a gente chegue a uma invasão terrestre da Venezuela por forças militares dos EUA", afirmou. Em seguida, relatou o conteúdo da conversa com o presidente americano: "Eu disse ao presidente Trump que problema político a gente não resolve com armas. A gente resolve com diálogos."

Lula destacou que os EUA poderiam colaborar com os países latino-americanos em estratégias de combate ao tráfico de drogas, em vez de "atirar contra esses países".

O comentário vem em meio à mobilização de uma opera-

ção militar no caribe e pacífico contra supostos narcoterroristas e à declarações de Trump, que acusa Nicolás Maduro de comandar um cartel de drogas. Maduro, por sua vez, sustenta que o verdadeiro objetivo de Washington é "impôr uma mudança de regime".

O líder brasileiro afirmou ainda que pretende abordar o tema durante a próxima cúpula da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac), marcada para os dias 9 e 10 de novembro, em Santa Marta, na Colômbia. O encontro deve reunir chefes de Estado do sul da América para discutir segurança, integração e as consequências geopolíticas da ofensiva norte-americana. (Especial para O HOJE)

NARCOTRÁFICO

EUA planejam ação militar terrestre no México



Presidente mexicana reage à informação de ofensiva contra cartéis no México: "Isso não vai acontecer"

O governo dos Estados Unidos estaria elaborando planos para realizar operações militares terrestres no México com o objetivo de combater cartéis de drogas, segundo revelou o site norte-americano NBC News nesta terça-feira (4). A presidente mexicana, Claudia Sheinbaum, rechaçou a possibilidade de uma ação unilateral em seu país e afirmou que não permitirá qualquer interferência dos EUA nos assuntos internos do México.

De acordo com fontes do governo norte-americano ouvidas pela emissora, o plano em análise inclui o envio de tropas e agentes de inteligência ao território mexicano. A NBC também informou que a CIA participaria das operações e que ataques com drones seriam direcionados contra "laboratórios de drogas, membros e líderes de cartéis".

A proposta surge em meio a uma série de ofensivas do governo Trump contra organizações criminosas latino-americanas, classificadas pela Casa Branca como inimigos diretos dos Estados Unidos. A política de enfrentamento ampliou tensões diplomáticas na região, especialmente com a Venezuela, alvo de ataques a

embarcações e de movimentações militares no Caribe.

O presidente norte-americano chegou a chamar o presidente colombiano Gustavo Petro de "traficante de drogas" e impôs sanções econômicas ao país.

Segundo a "NBC", o projeto de incursão militar no México ainda está em fase de planejamento inicial e de treinamento das tropas, sem previsão de execução imediata.

Em coletiva de imprensa, Sheinbaum reiterou que qualquer iniciativa desse tipo seria inaceitável. "Isso não vai acon-

ter. Não temos nenhum relatório indicando que isso vá acontecer. E, além disso, não concordamos com isso", declarou. A presidente anunciou um novo plano de segurança para o estado de Michoacán, região marcada pela presença de cartéis que os EUA designam como organizações terroristas.

Sheinbaum já havia recusado anteriormente ofertas de Trump para enviar tropas norte-americanas com o argumento de ajudar no combate ao narcotráfico. (Lalice Fernandes, especial para O HOJE)

REPUBLICANO

"Guerra ao terror": morre ex-vice-presidente dos EUA, Dick Cheney

O ex-vice-presidente dos Estados Unidos Dick Cheney morreu nesta terça-feira (4), aos 84 anos, em decorrência de complicações de uma pneumonia e de doenças cardíacas e vasculares, informou a família. Considerado o grande arquiteto da guerra contra o terrorismo, Cheney foi uma das figuras mais influentes da política norte-americana nas últimas décadas.

"Durante décadas, Dick Cheney serviu à nossa nação, como chefe de gabinete da Casa Branca, congressista por Wyoming, secretário de Defesa e vice-presidente dos Estados Unidos", destacou o comunicado divulgado pela família.

O ex-presidente George W. Bush afirmou que Cheney foi "um dos melhores servidores públicos de sua geração", descrevendo-o ainda como "um patriota que trouxe integridade, alta inteligência e seriedade de propósito a cada cargo que ocupou".

Richard Bruce Cheney iniciou sua carreira no Partido Republicano nos anos 1960. Foi chefe de gabinete da Casa Branca durante o governo de Gerald Ford, deputado federal por Wyoming por seis mandatos e secretário de Defesa do presidente George H. W. Bush entre 1989 e 1993. Nesse período, comandou a Guerra do Golfo, resposta norte-americana à invasão do Kuwait pelo Iraque.

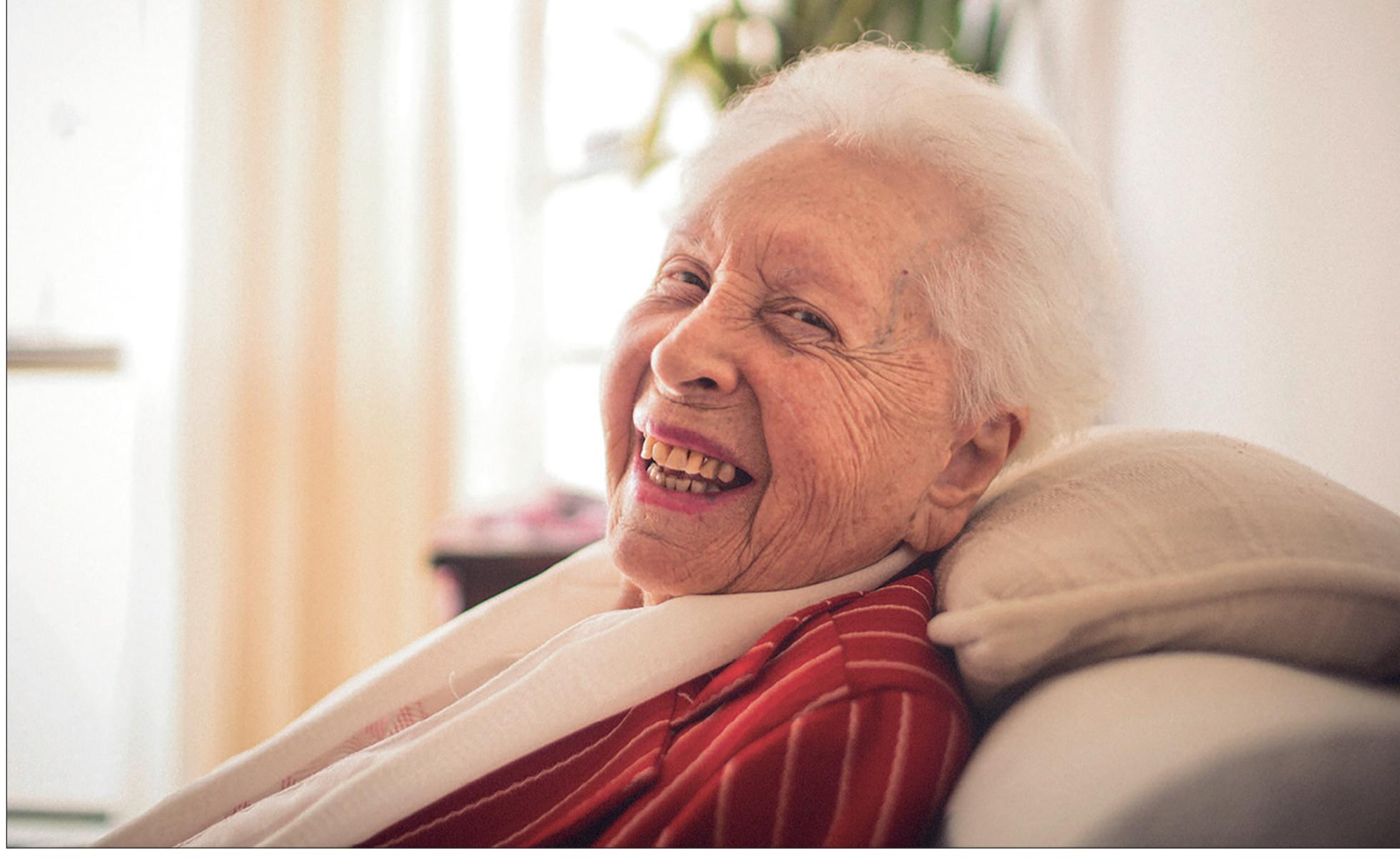
Entre 2001 e 2009, serviu como vice-presidente ao lado de George W. Bush. Foi um dos principais formuladores da chamada "guerra ao terror", política que levou à invasão do Iraque após os atentados de 11 de setembro de 2001.

Também defendeu a ampliação do poder presidencial e transformou o cargo de vice em um núcleo de decisão dentro da segurança nacional.

Nos últimos anos, Cheney se tornou crítico de Donald Trump, e em 2022, gravou um vídeo em apoio à filha Liz Cheney, em que chamou o presidente de "covarde" e "o maior perigo que já enfrentamos para a nossa República". O republicano chegou a declarar voto na democrata Kamala Harris por considerar que Trump "não servia para o cargo". (Lalice Fernandes, especial para O HOJE)

Essência

Fotos: Pio Figueiroa



Clara Charf: um século em nome da liberdade

Ativista atravessou a ditadura, o exílio e a perda de Marighella com o sonho de um país mais justo

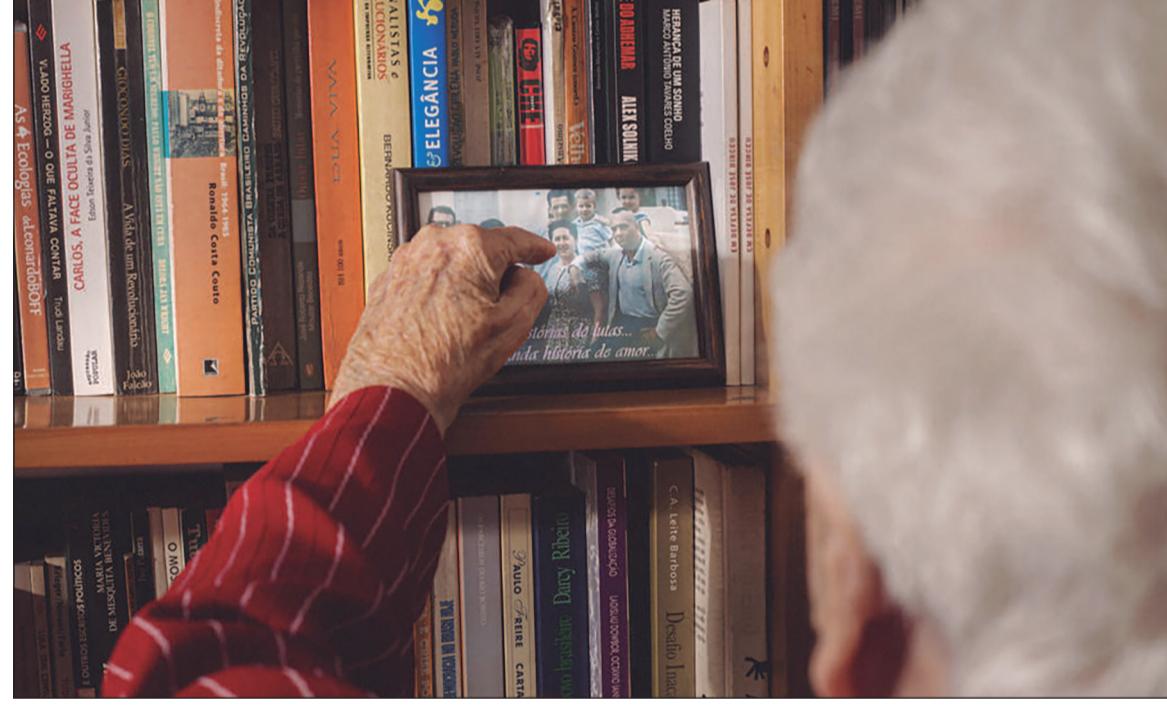
Luana Avelar

Clara Charf morreu na madrugada de segunda-feira (3), em São Paulo, aos 100 anos. A ativista, viúva de Carlos Marighella e uma das mais longevas militantes da esquerda brasileira, estava internada e faleceu por causas naturais. O velório foi realizado no Cemitério São Paulo, em Pinheiros, e o corpo seguiu para o Crematório da Vila Alpina.

Nascida em Maceió, em 1925, filha de imigrantes judeus russos que fugiram do antisemitismo, cresceu entre dificuldades materiais e a disciplina doméstica que marcou sua educação. Na adolescência, viveu no Recife; adulta, aproximou-se das redes de sociabilidade política que animaram o pós-guerra e a breve legalidade do Partido Comunista Brasileiro (PCB). A filiação veio cedo, aos 21 anos. A partir daí, a militância definiu seu itinerário público e privado.

No PCB, conheceu o baiano Carlos Marighella. O golpe de 1964 empurrou o casal para a clandestinidade. A partir daí, a rotina passou a ser ditada por endereços provisórios, reuniões discretas e uma sucessão de medidas de segurança que refletiam o cerco policial. A década terminou com a morte de Marighella, em 1969, numa emboscada do DOPS, em São Paulo. A viuvez e o luto foram atravessados por uma decisão prática: deixar o país para preservar a própria vida.

O exílio cubano durou cerca de dez anos. Em Havana, sob identidade de proteção, trabalhou como tradutora, acompanhou fluxos de refugiados latino-americanos e acompanhou de longe a escalada repressiva no Brasil. O afasta-



Clara Charf aponta para si no retrato de família, ao lado de Marighella

mento geográfico não a retirou da política: participou de debates, manteve contatos, organizou memórias. O retorno só se tornou possível em 1979, com a Lei de Anistia. Trouxe na bagagem a convicção de que a memória do período autoritário exigia cuidado institucional e continuidade.

De volta a São Paulo, filiou-se ao então jovem Partido dos Trabalhadores (PT), dedicou-se à organização de mulheres e testou as urnas como candidata a deputada estadual em 1982. Não se elegeram, mas se consolidou como referência pública, convocada para atos, mesas e conselhos em que a experiência da clandestinidade e do exílio eram ferramentas de trabalho. A redemocratização avançava, e Clara se concentrou no que considerava uma frente decisiva: a defesa dos direitos humanos e a participação feminina na política.

Nos anos 2000, ajudou a

fundar a Associação Mulheres pela Paz, voltada à promoção da cultura da paz e à ampliação da presença de mulheres em espaços de decisão. Sob sua articulação, o grupo organizou, em 2005, a indicação coletiva de brasileiras ao Nobel da Paz, gesto que pretendia dar destaque a iniciativas pouco visíveis nos territórios. A atuação, embora discreta, operava uma costura entre geração histórica e ativismos emergentes, promovendo diálogo intergeracional e preservação de acervos.

Aos 94 anos, em 2019, recebeu o título de cidadã paulistana. Morou por décadas na capital, com longa passagem pelo Bom Retiro, bairro marcado por sucessivas levas de imigrantes. A rotina, já então, combinava aparições pontuais em eventos públicos, preservação de arquivos e participação em homenagens que revisitavam a trajetória de resistência. Completou 100 anos em julho de 2025, marco co-

memorado por redes de militância que a reconheciam como testemunha de um século convulso.

A notícia de sua morte provocou manifestações de pesar. Em mensagem publicada nas redes, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva escreveu que “o Brasil perde uma mulher extraordinária” e que ela foi “corajosa, generosa, combativa e de grande maturidade política”. Segundo Lula, Clara “viveu o exílio, enfrentou a ditadura e defendeu incessantemente a democracia”, atravessando o século “com uma flexibilidade bonita de quem sabia compreender o novo sem abandonar seus princípios, de quem olhava o mundo com lucidez e coração aberto”.

A biografia de Clara Charf conserva uma coerência rara. O itinerário que a levou da juventude comunista à condição de símbolo da resistência não foi linear, tampouco romântico: implicou clandestinidade, perdas, deslocamentos, readaptações. Mas manteve um eixo: a ideia de que a organização coletiva poderia operar transformação social. Na vida pública, recusou caricaturas e buscou a institucionalidade possível, fosse no conselho, no comitê, no auditório de um sindicato ou na sala de aula onde relatava a experiência do exílio.

Clara Charf morreu em São Paulo, a mesma cidade onde, mais de meio século antes, perdeu o companheiro e símbolo de sua luta. Viveu cem anos mantendo a mesma convicção que a levou à militância aos vinte: a crença de que a justiça social e a liberdade exigem coragem — e que resistir, para ela, sempre foi uma forma de existir. (Especial para O HOJE)

iStock



O consumo regular oferece benefícios como ação diurética

Suco promete desintoxicar organismo e dar imunidade

O aipo concentra vitaminas A, B1, B2, B16 e C, além de minerais como magnésio, cálcio, potássio, fósforo e sódio

Letícia Marielle

O suco de aipo tem ganhado destaque entre os defensores de hábitos saudáveis por suas propriedades terapêuticas e desintoxicantes. Conhecido por favorecer o bom funcionamento intestinal e apoiar a função renal, ele auxilia na eliminação de toxinas e promove uma limpeza eficaz de todo o sistema digestivo. Além disso, contribui para manter a hidratação do corpo, fator essencial para potencializar o processo de desintoxicação.

Rico em poliacetilenos e luteolina, compostos com potente ação anti-inflamatória, o aipo é apontado como um aliado na prevenção de doenças como osteoporose, artrite, condições autoimunes e problemas gastrointestinais. A bebida, quando consumida diariamente, pode atuar como um escudo contra diversas enfermidades relacionadas a processos inflamatórios. O perfil nutricional é igualmente relevante: concentra vitaminas A, B1, B2, B16 e C, além de minerais como iodo, cobre, magnésio, cálcio, potássio, fósforo e sódio.

O suco também exerce função de laxante natural, ajudando a aliviar desconfortos como indigestão, inchaço e azia. Por ser um alimento alcalino, auxilia na neutralização de toxinas e na purificação do fígado, proporcionando efeito calmante, capaz de reduzir o estresse e restaurar o equilíbrio do organismo, especialmente após períodos de excessos alimentares ou consumo de álcool.

Na manutenção de dietas para perda de peso, o aipo se destaca por ser um

vegetal de baixa caloria. Sua textura fibrosa estimula a mastigação lenta, contribuindo para maior saciedade e controle do ritmo das refeições. O consumo regular oferece benefícios como ação diurética, fornecimento de água e fibras, alívio de dores intestinais, combate a sinais de envelhecimento, melhora da saúde da pele e dos cabelos e redução da retenção de líquidos.

O cultivo do aipo é considerado simples, podendo ser feito em sombra parcial ou pleno sol, desde que o solo seja fresco, úmido e profundo. A adubação adequada favorece um crescimento saudável, e para saladas, recomenda-se o branqueamento dos caules para suavizar o sabor. No preparo culinário, as folhas podem ser colhidas individualmente para caldos, enquanto os talos são cortados rente para consumo em saladas.

Para preparar o suco, é preciso lavar bem os talos, cortá-los e, em seguida, fervê-los em água. Depois, basta coar e servir, de preferência puro, com algumas gotas de limão. Embora seja possível adoçar com mel, estevia ou açúcar mascavo, especialistas indicam consumi-lo sem adição de açúcares. Outra alternativa é processar o aipo cru no liquidificador, acrescentando maçã ou espinafre para enriquecer o valor nutricional da bebida.

Assim, mais do que uma

tendência passageira, o suco de aipo se revela um aliado de peso na manutenção da saúde e no equilíbrio do organismo, reunindo sabor, praticidade e um conjunto expressivo de benefícios.

(Especial para O HOJE)

Henrique enfrenta Leônico enquanto Isaura é agredida. Miguel e André lideram o ataque à fazenda, e Miguel acaba ferido. Isaura tenta fugir, mas Rosa a detém; Belchior consegue ajudá-la a escapar com Miguel em uma carruagem. A milícia chega e prende Henrique. Gabriel entra em coma. Leônico e Francisco partem para seguir Isaura e Miguel.

Na manutenção de dietas para perda de peso, o aipo se destaca por ser um

LIVRARIA

Romance expõe as feridas do garimpo ilegal e o clamor espiritual da Amazônia

A autora retrata a dura realidade dos ribeirinhos e povos indígenas

Em *Ouro da Floresta*, a escritora Niara Su convida o leitor a uma imersão profunda nas entranhas da Amazônia, onde o brilho do ouro reflete não apenas riqueza, mas também dor, violência e esperança. Ambientado na região do médio Tapajós, o romance mistura ação, reflexão e espiritualidade, revelando o impacto humano e ambiental do garimpo ilegal que ameaça a floresta e seus habitantes.

A trama acompanha Jonas, um piloto carioca em crise financeira e moral que aceita trabalhar em um esquema de extração ilegal de ouro. Movido pela ganância e pela promessa de ascensão, ele acaba se envolvendo em uma rede criminosa comandada por Rocha, líder do crime organizado local. As escolhas de Jonas desencadeiam uma série de tragédias que o levam a um doloroso confronto com sua própria consciência — e com a floresta viva que tudo observa.

Por trás da narrativa de suspense e aventura, *Ouro da Floresta* é também uma denúncia social. A autora retrata a dura realidade dos ribeirinhos e povos indígenas, afetados pela degradação ambiental e pela exploração do território. Personagens como Ayana, uma jovem marcada por um acidente brutal; Kayân, seu irmão, que busca sustento em meio ao caos; e

Niara, símbolo da resistência indígena, tornam-se vozes da floresta, revelando a face humana por trás das estatísticas e manchetes.

A presença do Pajé, guardião da sabedoria ancestral e da própria floresta, que assume papel de personagem, amplia o tom simbólico da obra. Sob sua influência, Jonas inicia uma jornada de redenção e despertar espiritual, descobrindo que o verdadeiro ouro da Amazônia não está nas jazidas escondidas sob o solo, mas na riqueza invisível de sua biodiversidade e de seus povos.

— Eu não consigo me libertar da minha ganância, Pajé!

— Os espíritos da floresta o trouxeram até aqui, para que você encontre sua verdadeira essência e atenda ao chamado da Mãe Natureza.

Sua ganância o tirou do caminho. Você precisa se libertar dela!

— A sua ganância é como o mercúrio. Você tem que queimá-la, acendendo a chama da sua alma para que sua essência brilhe como o ouro. Use suas boas lembranças. Elas são suas chamas. Elas o ajudarão a descobrir o seu chamado! (*Ouro da Floresta*, p. 173)

“Ouro da Floresta” carrega em sua essência a missão de transmitir um chamado à preservação da vida e da floresta. O romance

mostra que o verdadeiro ouro é o verde de sua biodiversidade, que representa a cura de males e a garantia da existência humana no planeta.

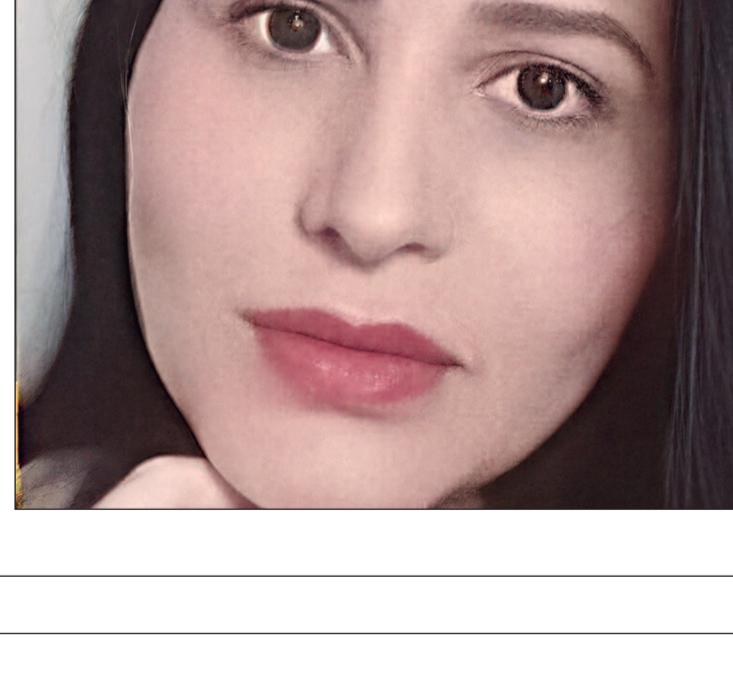
Essas questões merecem ser debatidas, com a devida fala dos povos indígenas e comunidades ribeirinhas”, afirma a autora.

A autora

Susana Vanessa Oliveira assina com o pseudônimo Niara Su. É graduada em Direito, com pós-graduação em Direito Tributário, atua como servidora pública federal. *Ouro da Floresta* é sua estreia na literatura, nascida da adaptação de um roteiro original escrito em 2022. O texto, que chegou às quartas de final do BlueCat Screenplay Competition 2024, nos Estados Unidos, foi transformado em romance em 2025. (Especial para O HOJE)



As escolhas de Jonas desencadeiam uma série de tragédias



RESUMO DE NOVELAS

A Escrava Isaura

Henrique enfrenta Leônico enquanto Isaura é agredida. Miguel e André lideram o ataque à fazenda, e Miguel acaba ferido. Isaura tenta fugir, mas Rosa a detém; Belchior consegue ajudá-la a escapar com Miguel em uma carruagem. A milícia chega e prende Henrique. Gabriel entra em coma. Leônico e Francisco partem para seguir Isaura e Miguel.

Êta Mundo Melhor!

Zulma tenta impedir a cerimônia de casamento de Dita e Candinho, mas todos apoiam o casal. Zé dos Porcos desabafa com Quincas sobre Divina e Francine. Cunegundes anuncia que Quinzinho passará uma noite com Jocasta. Miro surpreende Carmem no sítio e a ameaça. Ernesto conta a Sandra que conseguiu enganar Mar-

condes. Tobias aconselha Lauro a encontrar Sônia no Dancing. Olga confronta Haydée.

Dona de Mim

Marlon pede reforço. Maxwell vê quando Marlon chega com Castro desacordado até Pompeu e Castanho. Vespa ameaça Ryan e exige que o rapaz se una a eles. Alan afirma a Marlon que a polícia contra-atacará o movimento. Ryan se

desculpa com Azzy. Filipa reclama para Jaques sobre os médios. Samuel e Jaques trocam ofensas. Marlon sofre com o ocorrido na barreira, e Alan o apoia. Leo diz a Samuel que deseja terminar o relacionamento dos dois.

Três Graças

Viviane confronta Bagdá. Arminda combina com Ferette que vigiará Gerluce. Gerluce

comenta com Viviane que está ansiosa com a consulta médica de Joély. Gerluce e Joély entram no posto de saúde. Arminda se irrita com o atraso de Gerluce. A enfermeira que atende Joély pressente que a jovem está grávida de uma menina. Gerluce ignora Gilmar quando este a responsabiliza por Kátia ter saído de casa. Arminda, Josefa e Gerluce discutem.

AGENDA CULTURAL

EVENTOS

Escritora Lêda Selma lança o livro-arte Assombração

O Coletivo de Artes Visuais da Escola do Futuro Basileu França e a escritora Lêda Selma lançam o livro-arte Assombração, às 17 horas da próxima quarta-feira (5), na livraria Palavrear, em Goiânia. A obra traz texto de Lêda Selma e ilustrações e diagramação assinadas por sete alunos e artistas visuais do Basileu França. A publicação foi produzida de forma totalmente artesanal e terá tiragem limitada de apenas 50 exemplares, todos numerados e assinados pela autora e pelos artistas participantes. O livro, com 36 páginas, é encadernado em formato canoa, costurado nas laterais e traz ilustrações feitas em nanquim. Entrada gratuita. Onde: livraria Palavrear. Horário: 17 horas. Quando: quarta-feira (5).

Escola de Artes Visuais divulga oficinas artísticas gratuitas

Ao longo do mês de novembro, a Escola de Artes Visuais (EAV) da Secretaria

Divulgação



O livro, com 36 páginas, é encadernado em formato canoa

de Estado da Cultura (Secult), anexa ao Centro Cultural Octo Marques, recebe uma série de oficinas gratuitas voltadas à experimentação artística e ao estímulo da criatividade. A iniciativa contempla diferentes linguagens visuais e artesanais, com atividades presenciais conduzidas por artistas e pesquisadores atuantes no cenário goiano. A programação inclui oficinas de giz pastel oleoso, colagem, aquarela, crochê, macramê, curadoria, zines e design gráfico vernacular. Nos dias 4 e 5 de novembro, terça e quarta-feira, a EAV recebe a oficina "Registros Invisíveis - Experimentando

Novos Caminhos Criativos", com a artista visual e designer Lara Sena. As inscrições estão abertas até o dia 3 de novembro. Entrada gratuita. Local: Escola de Artes Visuais - Centro Cultural Octo Marques. Quando: 1 a 29 de novembro. Horário: 9h às 12h.

Expedição Parques GO - Edição Cerrado

Até 16 de novembro, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Goiás (SEMAD) promove, no Shopping Cerrado, a Expedição Parques GO - Edição Cerrado, uma experiênc-

ia imersiva e gratuita que convida o público a embarcar em uma verdadeira aventura sensorial pelo coração do bioma goiano. Unindo tecnologia e natureza, a mostra surpreende os visitantes com uma sessão exclusiva de cinema 5D, que promete uma vivência única e emocionante. Entrada gratuita. Quando: até 16 de novembro. Onde: Shopping Cerrado - Piso 1. Horário: 12h às 21h.

Oficina de Gestão de Espaços Culturais

Entre os dias 3 e 7 de novembro, o Esparta promove a oficina "Gestão de Espaços Culturais", ministrada por Fátima Pontes, produtora cultural, Mestra em Educação e Coordenadora Executiva da Escola Pernambucana de Circo. As aulas acontecem na segunda e sexta-feira, das 14h às 18h, e de terça a quinta-feira, das 9h às 13h, totalizando 20 horas de formação. Entrada gratuita. Quando: 3 e 7 de novembro. Horário: 14h às 18h. Onde: Esparta Arte e Cultura (R. da Asteria, Qd. 82, Lt. 21, Casa 1, Jd. Atlântico, Goiânia).

HORÓSCOPO

ÁRIES

(21/3 - 20/4)



A energia está intensa, e sua mente fervilhante de ideias. Aproveite para colocar projetos em prática, mas evite agir por impulso.

TOURO

(21/4 - 20/5)



O dia pede foco financeiro. Uma boa oportunidade pode surgir, mas exige análise cuidadosa. Evite gastos por emoção.

GÊMEOS

(21/5 - 20/6)



Com a Lua no seu signo, você estará mais comunicativo e sensível. É um ótimo momento para conversas importantes e reconciliações.

CÂNCER

(21/6 - 21/7)



O dia favorece a introspecção e o autoconhecimento. Pode sentir vontade de se afastar um pouco para pensar.

LEÃO

(22/7 - 22/8)



As amizades ganham destaque, e parcerias podem trazer boas surpresas. Sua criatividade está em alta use isso a seu favor no trabalho.

VIRGEM

(23/8 - 22/9)



Momento de destaque profissional. Reconhecimentos e oportunidades podem surgir, mas mantenha a calma e a organização.

LIBRA

(23/9 - 22/10)



Você se sentirá mais leve e disposto a novas experiências. Viagens curtas ou aprendizados estão favorecidos.

ESCORPIÃO

(23/10 - 21/11)



Com o Sol em seu signo, é hora de assumir o controle da própria vida. Transformações internas trarão crescimento.

SAGITÁRIO

(22/11 - 21/12)



Relacionamentos pedem atenção. Escute mais e fale menos para evitar conflitos. Parcerias profissionais podem render bons resultados.

CAPRICÓRNIOS

(22/12 - 20/1)



O dia pede mais cuidado com a rotina e a saúde. Evite sobrecargas e priorize o bem-estar. No amor, o diálogo será o caminho para resolver mal-entendidos.

AQUÁRIO

(21/1 - 19/2)



A criatividade está em alta, você pode surpreender com novas ideias. A vida amorosa ganha movimento um reencontro pode mexer com o coração.

PEIXES

(20/2 - 20/3)



O lar e a família ganham importância hoje. Resolver pendências domésticas ou emocionais trará alívio. Evite se deixar levar por inseguranças.

CELEBRIDADES

Xamã vive vilão em série da Netflix sobre o jogo do bicho no Rio

Xamã encara um novo desafio como o violento Búfalo em Os Donos do Jogo, série da Netflix que estreou na quarta-feira (29/10) e retrata a disputa pelo poder no jogo do bicho carioca. Na trama, ele é um lutador recém-casado com Suzana Guerra (Giulia Buscacio), herdeira de um império da jogatina, e não mede esforços para se manter entre os chefões do crime. Em uma das primeiras cenas, Búfalo aparece nu ao lado da esposa, momento que gerou repercussão. "É uma coisa nova para mim ainda", disse o cantor, que estreou como ator em Amor de Mãe (2019). Além da série, Xamã também está no elenco de Três Graças (2025), novela das 21h da Globo.

Blogueirinha critica português de Erick Jacquin

A apresentadora Blogueirinha protagonizou uma discussão com Erick Jacquin du-

Paolla Oliveira desabafa sobre pressão estética

Paolla Oliveira refletiu sobre autoestima e a relação com o corpo no videocast Jornada da Beleza, da Glamour Brasil. A atriz contou que, por anos, sentiu que sua aparência recebia mais atenção que seu talento. "Me enxergava pelos olhos dos outros e dava mais importância ao julgamento do que às minhas conquistas", disse. Paolla relembrou um episódio em que fotos suas na praia geraram diagnósticos e críticas nas re-

des sociais, causando crises de ansiedade. Hoje, afirma viver com mais leveza: "Foi libertador perceber que uma imagem não me define. Não vou mais passar mal por causa de uma notícia que não me representa".

rante o De Frente com Blogueirinha. Ela afirmou que muitas pessoas não entendem o português do chef francês, que vive no Brasil há 31 anos. Jacquin rebateu dizendo que suas falas são legendadas "por glamour" e defendeu: "Todo mundo entende o que eu falo, não?". Blogueirinha retrucou: "São muitos anos de Brasil para não aprender. E eu que sou a burra?". Em tom bem-humorado, o jurado do MasterChef respondeu: "Não, eu". Apesar da troca de farpas, Jacquin manteve a po-

sição de que sua comunicação é clara para o público.

Sabrina Sato relembra diagnóstico de câncer no pâncreas do pai em relato emocionante

Convidada do Saia Justa, Sabrina Sato emocionou ao relembrar o diagnóstico de câncer no pâncreas do pai, Omar Rahal, de 73 anos. Em agosto, ele passou por cirurgia de retirada do órgão, período em que a apresentadora interrompeu seu programa Sua Maravilhosa para se dedicar aos cuidados dele. Sabrina contou que recebeu a notícia no trabalho, levada pelo marido, Nicolas Prates, até o hospital. "Meu pai sempre foi independente, forte, e de repente estava em uma cama", disse. A apresentadora relatou que ela e os irmãos organizaram um revezamento para garantir companhia constante ao pai e destacou o impacto da chamada "geração sanduíche", que divide os cuidados entre pais e pais idosos.

PEIXES

(20/2 - 20/3)



O lar e a família ganham importância hoje. Resolver pendências domésticas ou emocionais trará alívio. Evite se deixar levar por inseguranças.

O café nosso de cada dia: entre os benefícios e os riscos à saúde

Nutricionista explica como a bebida mais consumida pelos brasileiros pode ser aliada do bem-estar

Leticia Marielle

Presente em praticamente todos os lares e escritórios do país, o café é mais do que uma bebida: é um hábito cultural, uma pausa diária, um estímulo indispensável para começar o dia. O aroma forte e o sabor marcante fazem do café um dos produtos mais consumidos no Brasil e no mundo. Mas, além de prazer e energia, a bebida também desperta dúvidas entre consumidores e profissionais de saúde. Afinal, o café faz bem ou mal à saúde? Para esclarecer essa questão, a nutricionista Ana Paula Prado, especialista em nutrição e comportamento alimentar, explica que o café pode ser um aliado do organismo quando consumido com moderação, mas alerta para os riscos de exageros. "O café é rico em antioxidantes e pode trazer benefícios cognitivos, metabólicos e até na prevenção de algumas doenças. No entanto, o consumo excessivo pode gerar sintomas de ansiedade, insônia e problemas gástricos", ressalta a especialista.

O principal componente ativo do café é a cafeína, substância que atua diretamente no sistema nervoso central, aumentando o estado de alerta e melhorando a concentração. Por isso, é comum o hábito de consumir uma xícara logo pela manhã ou durante o expediente de trabalho. "A cafeína bloqueia a ação da adenosina, um



Reprodução

O café é rico em antioxidantes e pode trazer benefícios cognitivos, metabólicos e até na prevenção de algumas doenças

neurotransmissor responsável pela sensação de cansaço, o que nos mantém mais desertos e focados", explica Ana Paula. Estudos científicos apontam ainda que o consumo moderado da bebida pode estar associado à redução do risco de doenças neurodegenerativas, como o Alzheimer e o Parkinson, além de melhorar o desempenho físico. "A cafeína estimula a liberação de adrenalina, o que favorece atividades que exigem maior energia, como exercícios e esforços mentais intensos", completa a nutricionista.

A bebida também contém compostos bioativos, como os polifenóis, que têm ação antioxidante e ajudam a combater os radicais livres moléculas instáveis que, em excesso, podem acelerar o envelhecimento celular e contribuir para o desenvolvimento de doenças crô-

nicas. "Esses compostos têm papel importante na proteção do sistema cardiovascular e podem ajudar na regulação do metabolismo da glicose", pontua a especialista.

Apesar dos benefícios, a nutricionista alerta que a linha entre o consumo saudável e o excesso é tênue. "A dose segura varia conforme o organismo, mas o ideal é que adultos saudáveis não ultrapassem três a quatro xícaras médias por dia, o equivalente a cerca de 300 mg de cafeína. Acima disso, o risco de efeitos colaterais aumenta", adverte Ana Paula. Entre os principais sintomas do consumo excessivo estão a insônia, irritabilidade, tremores, palpitações e aumento da pressão arterial. Pessoas mais sensíveis à cafeína, como gestantes, hipertensos e indivíduos com distúrbios de ansiedade, devem ter atenção redobrada. "Esses

grupos precisam evitar excessos, já que o café pode agravar sintomas ou interferir na absorção de nutrientes essenciais, como o ferro e o cálcio", acrescenta a nutricionista.

Outro ponto de alerta é o consumo da bebida em horários inadequados. "Tomar café no fim da tarde ou à noite pode prejudicar a qualidade do sono. O ideal é evitar o consumo pelo menos seis horas antes de dormir", orienta Ana Paula. Ela explica que, embora a tolerância à cafeína varie entre as pessoas, o efeito estimulante da substância pode persistir por horas no organismo, comprometendo o descanso. Nem todo café é igual e o modo de preparo pode interferir diretamente no valor nutricional e nos efeitos sobre o corpo. "O café coado, por exemplo, é considerado mais saudável, pois o filtro retém substâncias que,

em excesso, podem aumentar o colesterol ruim. Já o café expresso e o turco, que não passam por filtragem, contêm mais diterpenos, compostos que elevam o LDL", explica Ana Paula Prado.

A especialista também alerta para os cafés industrializados, prontos para consumo ou instantâneos, que muitas vezes contêm açúcar, adoçantes artificiais e conservantes. "O ideal é optar pelo café puro, sem adição de açúcar. Quando o amargor incomoda, vale tentar reduzir o açúcar gradualmente, até que o paladar se acostume com o sabor natural da bebida", recomenda. Outra tendência é o consumo de café com leite vegetal ou até mesmo com óleo de coco e manteiga práticas populares em dietas de alto teor de gordura. Para Ana Paula, é preciso cautela. (Especial para O HOJE)

CINEMA

Divulgação



Em "O Telefone Preto 2", pesadelos assombram Gwen enquanto ela recebe chamadas do telefone preto e tem visões perturbadoras de três rapazes sendo perseguidos em um acampamento de inverno

Passeio das Águas: 16h30, 19h, 21h35, 21h45, 21h50. **Kinoplex:** 17h10, 19h20, 21h30. **Moviecom:** 17h40, 19h45, 21h50. **Cineflix:** 14h40, 16h50, 19h, 21h30.

Mauricio de Sousa - O Filme (BRA, 2025). Duração: 1h 35min.

Direção: Pedro Vasconcelos, Rafael Salgado. Elenco: Mauro

Sousa, Elizabeth Savalla, Thati Lopes. Gênero: Drama. Cinemark Flamboyant: 13h. Cinemark Passeio das Águas: 13h, 16h, 18h20, 21h. Kinoplex: 13h, 15h, 17h, 19h10. Moviecom: 17h45, 19h40, 21h40. Cineflix:

15h, 17h15, 19h20.

Se não fosse você (EUA, 2025).

Duração: 1h 57min. Direção:

Josh Boone. Elenco: Allison Williams, McKenna Grace, Dave Franco. Gênero: Drama. Cinemark Flamboyant: 13h20, 16h10, 17h, 18h50, 21h30, 21h35, 22h20. Cinemark Passeio das Águas: 15h50, 18h40, 21h20. Kinoplex: 14h, 16h30, 19h, 21h3. Moviecom: 16h45, 19h20, 21h45.

O Telefone Preto 2 (EUA, 2025).

Duração: 1h 54min. Direção:

Scott Derrickson. Elenco: Mason

Thames, Madeleine McGraw, Ethan Hawke. Gênero: Suspense.

Cinemark Flamboyant: 17h35, 17h40. Cinemark Passeio das Águas: 16h10, 16h15, 18h,

18h50, 20h, 20h40, 21h30,

22h25. Kinoplex: 16h20, 18h50,

21h20. Moviecom: 19h10, 21h30.

Tron: Ares. (EUA, 2025). Duração:

1h 59min. Direção: Joachim Rønning. Elenco: Jared Leto, Greta Lee, Evan Peters.

Gênero: Ação, Ficção Científica. Cinemark Flamboyant:

13h10, 18h40. Cinemark Passeio das Águas: 13h40, 16h50,

17h20, 22h15, 22h20. Cineflix:

20h10. Kinoplex: 13h50. Moviecom: 19h.

A Casa Mágica da Gabby: O Filme (EUA, 2025). Duração: 1h 38min. Direção: Ryan Crego. Roteiro: Ryan Crego, Melanie Wilson LaBracio. Gênero: Animação, Aventura, Comédia, Família. Cinemark Flamboyant: 15h50, 16h20. Cinemark Passeio das Águas: 13h20, 14h10, 15h. Cineflix: 14h35, 16h55, 19h05.

Malês (BRA, 2025). Duração: 1h 54min. Direção: Antonio Pitanga. Elenco: Camila Pitanga, Rocco Pitanga, Rodrigo dos Santos. Gênero: Drama. Cineflix: 14h55, 19h25, 21h55. Cinemark Flamboyant: 13h30.

O Rei da Feira (BRA, 2025). Duração: 1h 27min. Direção: Felipe Joffily. Elenco: Leandro Hassum, Pedro Wagner, Luana Martau. Gênero: Comédia. Cinemark: 13h. Cinemark Passeio das Águas: 10h, 13h.

Victoria (BRA, 2025). Duração: 1h 52min. Direção: Andrucha Waddington. Roteiro: Paula Fiúza, Breno Silveira. Cinemark: 13h30. Cinemark Passeio das Águas: 13h30.

Uma mulher sem filtros (BRA, 2025). Duração: 1h 32min. Direção: Arthur Fontes. Elenco: Fabiula Nascimento, Camila Queiroz, Samuel de Assis. Cinemark Flamboyant: 13h30.

Negócios



Fotos: Divulgação

Crescimento mobile brasileiro reflete expansão da economia digital

Brasil se firma na lista dos dez maiores mercados mobile do mundo

Aplicativos impulsoram economia digital e geram R\$ 63,8 bi no País

Otávio Augusto

O mercado mobile brasileiro alcançou uma das expansões mais expressivas do mundo em 2025. De acordo com o relatório Mobile App Growth Report: 2025 Edition, da empresa Adjust, o Brasil ocupa a nona posição global em crescimento de aplicativos, com um índice de 30,2 pontos. O levantamento analisou o desempenho de mais de 5 mil apps no primeiro semestre do ano, levando em conta métricas como instalações, custo, sessões diárias por usuário e retenção.

O índice, que vai de 0 a 100, mede o potencial de desenvolvimento dos mercados de aplicativos. A Índia lidera o ranking com 49 pontos, seguida por Argentina (34,9), Colômbia (34,5) e Brasil (30,2). A América Latina mostra protagonismo, com três países entre os dez primeiros, reforçando a força regional da economia digital. Segundo o Americas Market Intelligence, a região tem 413 milhões de usuários de internet móvel, o equivalente a 64% de penetração digital.

O avanço do Brasil no ranking global reflete um movimento mais amplo de expansão latino-americana. O estudo da Adjust aponta que o mer-



cado de aplicativos móveis na região deve alcançar US\$ 35,9 bilhões em receita até 2030. O crescimento é sustentado pela rápida popularização dos smartphones e pela ampliação da conectividade. Entre as categorias com melhor desempenho, os jogos seguem liderando com índice de crescimento de 32,4, seguidos por publicações (29), entretenimento (25,5) e utilitários (21,9). No caso brasileiro, os apps de viagem têm se destacado pela retomada do turismo e pela oferta de serviços personalizados.

Especialistas apontam que o desafio para os profissionais de marketing é selecionar os dados mais relevantes para otimizar campanhas e consolidar o engajamento.

O dinamismo do mercado mobile no Brasil é reforçado por outro levantamento, conduzido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) a pedido da Apple. O estudo revelou que o ecossistema da App Store movimentou R\$ 63,8 bilhões em cobranças e vendas em 2024, sem que mais de 90% dos desenvolvedores pagassem qualquer

comissão à empresa. Além disso, mais da metade dos ganhos dos desenvolvedores brasileiros veio de usuários fora do país, o que indica a crescente internacionalização dos apps nacionais. O número de downloads realizados no Brasil mais que dobrou desde 2019, e a receita dos desenvolvedores cresceu quase cinco vezes. A App Store recebeu cerca de 25,5 milhões de visitantes por semana, consolidando o país como um polo de inovação tecnológica e empreendedorismo digital.

O crescimento dos desenvolvedores nacionais acompanha o avanço do setor mobile. Em 2024, os usuários de iOS no Brasil realizaram quase 1,5 bilhão de downloads, e os ganhos de pequenos desenvolvedores aumentaram 55% entre 2021 e 2024. Aplicativos criados no país já somam mais de 570 milhões de downloads em múltiplas lojas no exterior, demonstrando a força do talento local no mercado global.

A expansão se deve, em parte, a programas de capacitação como as Apple Developer Academies, que formaram cerca de 5 mil estudantes desde 2013 em dez universidades brasileiras. O ecossistema da App Store mantém hoje aproximadamente 275 mil empregos diretos e indiretos no Brasil, consolidando o setor como vetor de geração de renda e inovação.

Celulares ampliam presença e mudam o perfil do consumo digital

O avanço do mercado mobile também reflete o crescimento do acesso a celulares no país. Segundo dados do IBGE, 167,5 milhões de pessoas com 10 anos ou mais possuíam telefone móvel para uso pessoal em 2024, o equivalente a 88,9% da população. Entre os idosos, a posse de celular saltou de 66,6% em 2019 para 78,1% em 2024.

Nas áreas rurais, o número de pessoas com celular subiu de 54,6% para 77,2% no mesmo período, indicando redução nas desigualdades de acesso. A pesquisa ainda mostra que 97,5% dos usuários de celular têm acesso à internet pelo aparelho. O dado reforça o papel do smartphone como principal ferramenta de conexão e consumo digital no País.

O crescimento do mercado mobile brasileiro, portanto, reflete não apenas a popularização dos dispositivos, mas a consolidação de um ecossistema tecnológico robusto, com potencial de expansão internacional. O país combina uma base ampla de usuários, uma comunidade ativa de desenvolvedores e um ambiente econômico cada vez mais orientado à inovação. (Especial para O HOJE)





NA HORA DE FAZER SUA PUBLICIDADE LEGAL, ESCOLHA A CREDIBILIDADE



20 anos de história



34 mi de impressões nas redes sociais



**19.2 mil exemplares impressos diariamente
e 1.700 assinaturas digitais**



Abrangência em todos os municípios goianos



Impresso e digital com acesso livre



Visibilidade nacional



GRUPO
O HOJE

TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ

Concursos



Fotos: Divulgação/CEAP-SOL

Inscrições presenciais
vão até 7 de novembro
e são gratuitas

Instituto abre seleção em Goiânia com salários de até R\$ 6,7 mil

CEAP-SOL oferece
21 cargos em
diversas áreas

Otávio Augusto

O Centro Estadual de Atenção Prolongada e Casa de Apoio Condomínio Solidariedade (CEAP-SOL), em Goiânia, está com inscrições abertas para o Processo Seletivo nº 007/2025, que visa formar cadastro de reserva em 21 cargos das áreas assistencial e administrativa. As vagas são destinadas à ampla concorrência e a pessoas com deficiência (PCDs). Os salários variam de R\$ 1.678,85 a R\$ 6.749,41, conforme o cargo e a carga horária semanal, que pode ir de 10 a 44 horas.

A unidade é vinculada à Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO) e gerida pelo Instituto Sócrates Guanaea (ISG). As oportunidades abrangem funções como analista de TI, enfermeiro regulador, técnico de nutrição, fonoaudiólogo e médico do trabalho, entre outras. Todas exigem experiência comprovada na área de atuação.

Inscrições gratuitas e presenciais até 7 de novembro

As inscrições são gratuitas e devem ser realizadas presencialmente até o dia 7 de novembro de 2025, das 9h às 14h, na sede do CEAP-SOL, localizada na Avenida Veneza, Quadra 62, Lote 1/10, Jardim Europa, Goiânia.

Antes de comparecer, o can-



didato deve preencher a ficha de inscrição disponível no site www.isgsaude.org.br/ceapsol/trabalhe-conosco e reunir os documentos exigidos (originais e cópias), conforme descrito no edital. O processo é gratuito, e a convocação dos candidatos ocorrerá conforme a necessidade da unidade.

O CEAP-SOL, integrante da rede estadual de saúde, presta atendimento prolongado a pacientes que necessitam de cuidados contínuos e também atua como casa de apoio a familiares e pessoas em tratamento médico.

Etapas do processo seletivo

O processo será composto por duas etapas. A primeira é a avaliação curricular, de caráter eliminatório e classificatório, que verificará a compatibilidade do perfil do candidato com os requisitos da vaga. Todos os aprovados nessa fase serão convocados para a prova oral de conhecimento técnico, também eliminatória e classificatória, com duração de até 1h30.

Será eliminado o candidato que obtiver menos de 50% de acertos na prova

oral. Em caso de empate, a maior pontuação nessa etapa servirá como critério de desempate. Persistindo a igualdade, a preferência será dada ao candidato de maior idade.

O objetivo do processo é formar um banco de profissionais qualificados para atender futuras demandas da unidade, garantindo agilidade em contratações temporárias quando houver necessidade de reposição ou ampliação da equipe.

Cronograma e divulgação dos resultados

O edital estabelece um cronograma detalhado para todas as etapas. O resultado da avaliação curricular será divulgado em 13 de novembro, seguido pela convocação para a segunda fase, prevista para 19 de novembro. As provas orais ocorrerão entre 25 e 28 de novembro, e o resultado final deve ser publicado em 5 de dezembro de 2025, no site oficial do ISG.

A seleção é voltada para profissionais de diferentes níveis de formação e experiência. Segundo o edital, o primeiro critério de convocação será o desempenho nas etapas avaliativas, respeitando as regras de classificação e a reserva de vagas para pessoas com deficiência.

Cargos, salários

e carga horária

As oportunidades contemplam diversas áreas. Entre os cargos disponíveis estão:

Analista de Departamento Pessoal, Gestão de Pessoas, Financeiro e TI – R\$ 3.886,23 (44h/semana)

Assistente Administrativo – R\$ 2.518,25 (44h/semana)

Auxiliar Administrativo, de Farmácia e Lavanderia – R\$ 1.678,85 (44h/semana)

Encarregado Administrativo – R\$ 5.300,00 (44h/semana)

Enfermeiro Regulador, SCIH e de Educação Continuada – até R\$ 3.477,61

Faturista – R\$ 3.147,83

Fonoaudiólogo e Terapeuta Ocupacional – cerca de R\$ 4.200,00

Médico do Trabalho – R\$ 6.749,41 (10h/semana)

Técnicos de Enfermagem, Nutrição, TI, Segurança do Trabalho e Saúde Bucal – entre R\$ 1.888,70 e R\$ 3.856,91

A carga horária varia de 30 a 44 horas semanais, com exceção do cargo de médico do trabalho, que possui jornada reduzida de 10 horas.

O processo seletivo busca reforçar o quadro de profissionais de uma das principais unidades de atenção prolongada da rede estadual. Além disso, o cadastro reservado neste edital garantirá à administração pública mais agilidade na contratação de novos servidores temporários. (Especial para O HOJE)

